



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL
EM SAÚDE DA FAMÍLIA

LUCÉLE MONSON CHAMORRA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES: ESCUTA NO AMBIENTE
ESCOLAR.**

Porto Alegre - RS

2024

LUCÉLE MONSON CHAMORRA

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES: ESCUTA NO AMBIENTE ESCOLAR.

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título Mestre em Saúde da Família. (Mestrado Profissional), junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família – PROFSAÚDE, vinculado ao Polo da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul.

Orientadora: Prof^a Dra Stela Nazareth Meneghel.

Linha de Pesquisa: Atenção integral aos ciclos de vida e grupos vulneráveis.

Porto Alegre - RS

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Chamorra, Lucéle Monson
Promoção da Saúde de Adolescentes: escuta no
ambiente escolar / Lucéle Monson Chamorra. -- 2024.
108 f.
Orientadora: Stela Nazareth Meneghel.

Dissertação (Mestrado Profissional) -- Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem,
Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em
Saúde da Família, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Adolescentes. 2. Promoção da saúde. 3. Escola.
4. Oficinas. I. Meneghel, Stela Nazareth, orient. II.
Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCÉLE MONSON CHAMORRA

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES: ESCUTA NO AMBIENTE ESCOLAR.

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título Mestre em Saúde da Família. (Mestrado Profissional), junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família – PROFSAÚDE, vinculado ao Polo da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul.

Aprovada em: 09 de agosto de 2024.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Maurício Polidoro - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Membro Titular - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(PROFSAÚDE/UFRGS)

Prof. Dra. Miriam Thais Guterres Dias
Membro Titular - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(PPGPSSS/UFRGS)

Prof. Dr. Daniel Canavese de Oliveira
Membro Titular - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(PROFSAÚDE/UFRGS)

Prof^a Dra Stela Nazareth Meneghel (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(PROFSAÚDE/UFRGS)

Porto Alegre - RS

2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão desta jornada.

Agradeço aos Professore(a)s e Servidore(a)s do PROFSAÚDE/UFRGS, que proporcionaram não somente conhecimentos, mas também foram a manifestação de acolhimento e afetividade desse programa.

Agradeço em especial à minha orientadora, Stela Meneghel, por sua orientação, paciência e apoio inestimáveis. Suas sugestões e conselhos foram fundamentais para a condução deste trabalho.

Aos colegas e amigo(a)s de Mestrado, que compartilharam comigo momentos de aprendizado, desafios e conquistas, deixo meu sincero agradecimento. O apoio mútuo, companheirismo e as trocas tornaram essa caminhada muito mais significativa e leve.

Aos meus familiares, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram incondicionalmente, minha eterna gratidão. Principalmente ao meu companheiro Ricardo, que não soltou a minha mão, fazendo os mais de 1.300 km de ida e volta a Porto Alegre junto comigo para todos os encontros do Mestrado. E minha filha Marcela, que é o melhor motivo e inspiração da minha vida. Seu amor e encorajamento foram essenciais para que eu pudesse superar os obstáculos e seguir em frente.

Agradeço também aos Professores membros da banca examinadora, que gentilmente aceitaram avaliar este trabalho e cujas críticas e sugestões contribuirão significativamente para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos colegas de trabalho e à Secretaria Municipal de Saúde de São Borja, pelo apoio e liberação para realização das atividades acadêmicas.

À Supervisão da Escola Vicente Goulart, aos aluno(a)s, que foram os principais colaboradores para que este trabalho se concretizasse, e aos demais profissionais que aceitaram participar da pesquisa realizada.

Por fim, agradeço a Deus por me dar saúde, força e determinação para chegar a este momento tão importante da minha vida.

Muito obrigada a todo(a)s!

RESUMO

A adolescência é uma fase da vida que apresenta características específicas, sendo imprescindível qualificar o trabalho de educação, promoção e cuidado da saúde, assim como ampliar o acesso desse grupo populacional aos serviços de Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Conhecer as demandas e necessidades de saúde na perspectiva de adolescentes de 12 a 16 anos no ambiente escolar, por meio da aplicação de um questionário e da realização de oficinas de promoção de saúde, buscando identificar possibilidades de melhoria na atenção à saúde dessa população. **Metodologia:** foi realizado um estudo de natureza exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa que utilizou o método da pesquisa-ação para o alcance dos objetivos propostos; constituído por duas etapas, a primeira em que foi aplicado um questionário para identificar os assuntos que os jovens tinham interesse em discutir. Posteriormente houve a realização de oficinas sobre temas em saúde escolhidos pelos participantes. Participaram da pesquisa alunos matriculados no 7º e 8º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart, do município de São Borja-RS, de forma voluntária e com consentimento dos pais ou responsáveis. A pesquisa faz parte de um projeto maior denominado “Rotas críticas: grupos de mulheres enfrentando as violências”, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UFRGS. **Resultados e discussão:** Os resultados foram interpretados por meio da técnica de análise de conteúdo e estão alinhados aos temas mais referidos pelos estudantes nos questionários. Foram eles: Sexualidade, Saúde Mental e Futuro e Carreira Profissional. As oficinas foram organizadas de modo que cada uma contemplasse um dos temas e foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2023. Ao final, houve uma oficina de avaliação e encerramento totalizando quatro encontros. A escuta dos adolescentes, assim como a realização das oficinas com os temas escolhidos por eles, possibilitou o estabelecimento de um espaço dialógico, reflexivo, criativo e transformador, que foi sendo construído coletivamente buscando refletir a realidade vivenciada por cada um e por todos, servindo como referência para a constituição de sujeitos sociais que desejam assumir o protagonismo de sua saúde e de suas vidas. Da mesma forma que essa interação entre profissional de saúde e adolescentes extrapolou o âmbito biológico da saúde, trouxe um conjunto de informações sobre fatores de risco e de proteção, que podem constituir material técnico de relevância para profissionais da saúde, da educação e da gestão, a ser divulgado com o intuito de qualificar a atenção e o cuidado para o público adolescente e auxiliar no delineamento de propostas para atendimento integral dessa população.

Palavras-chave: Adolescentes; Promoção da saúde; Escola; Oficinas.

ABSTRACT

Adolescence is a phase of life that presents specific characteristics, making it essential to qualify the work of education, promotion and health care, as well as expand the access of this population group to Primary Health Care services.

Objective: To meet the demands and needs of health from the perspective of adolescents from 12 to 16 years old outside of a school environment, applying a questionnaire and carrying out health promotion workshops seeking to identify possibilities of health in attention to the health of the population. **Methodology:** a study of an exploratory, descriptive nature was carried out, with a qualitative approach that used the research method to achieve two intended objectives; Consisting of two stages, first in which a questionnaire was applied to identify the issues that the young people are interested in, subsequently, there was the realization of workshop on health topics studied by the participants. Students enrolled in the 7th and 8th years of the Municipal Elementary School Vicente Goulart, in the municipality of São Borja-RS, will participate in the research on a voluntary basis and with the consent of two countries or responsible parties. The research is part of a larger project called “Critical Breaks: groups of women facing violence”, approved by the CEP-UFRGS Research Ethics Committee. **Results and discussion:** The results are interpreted by means of the content analysis technique and are aligned with the topics most referred to by the students in the questionnaires: “Sexuality”, “Mental Health” and “Future and Professional Career”. The workshops were organized so that each one contemplated one topic and they were held in the months of November and December 2023. In the end, there were appraisal and finalization workshop, totaling four meetings. The listening of adolescents, as well as the realization of the workshops chosen by them, made it possible to establish a dialogic, reflective, creative and transformative space, which was built collectively seeking to reflect the reality experienced by each person and by all, serving as a reference for the constitution of social subjects who wish to assume the leading role in their health and lives. In the same way that this interaction between health professionals and adolescents, extrapolating from the biological field of health, we find a set of information on risk and protection factors, which can constitute technical material of relevance for health professionals, education and management, to be disseminated as an attempt to qualify attention and care for the adolescent public and to assist in the delineation of proposals for comprehensive care of the population.

Keywords: Teenagers; Health Promotion; School; Workshops.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Número de municípios aderidos ao PSE.....	22
Figura 2 – PSE em São Borja.....	23
Figura 3 – Dados demográficos São Borja-RS.....	31
Figura 4 – Escola Vicente Goulart	32
Figura 5 – Aplicação dos questionários	33
Figura 6 – Encontro para assinatura dos pais/responsáveis.....	39
Figura 7 – Materiais utilizados na oficina sobre Sexualidade.....	44
Figura 8 – Profissionais do SAE na oficina sobre Sexualidade.....	45
Figura 9 – Grupos de alunos reunidos para a dinâmica “Estou grávida (o), e agora?”.....	46
Figura 10 – Questão colocada na “Caixa de dúvidas” durante a oficina sobre Sexualidade.....	47
Figura 11 – Roda de conversa com a Psicóloga na oficina sobre Saúde Mental	51
Figura 12 – Dinâmica “Relógio do cotidiano”.....	52
Figura 13 – Dinâmica sobre as qualidades.....	53
Figura 14 – Materiais utilizados na oficina “Futuro e carreira profissional”.....	56
Figura 15 – Apresentação dos vídeos sobre as profissões na oficina “Futuro e Carreira Profissional”.....	57
Figura 16 – Desenhos da dinâmica “Projeto de Vida”.....	58
Figura 17 – Materiais utilizados na oficina de Encerramento.....	59
Figura 18 – Dinâmica “Expressão no meu corpo”.....	60
Figuras 19 – Tatuagens temporárias feitas na dinâmica “Expressão no meu corpo”.....	60
Figura 20 – Desenho utilizado na “Dinâmica da Balança”.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura básica das oficinas.....	36
Quadro 2 – Situações da dinâmica “Estou grávido(a). e agora?”.....	45
Quadro 3 – Dinâmica “Estou grávido(a). e agora?”.....	49
Quadro 4 – Dinâmica “Relógio do cotidiano” – o que me deixa feliz e o que me deixa triste.....	55
Quadro 5 – Respostas “Dinâmica da Balança”.....	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – O que faz bem e o que faz mal à saúde.....	41
Tabela 2 – Utilização do serviço de saúde.....	41
Tabela 3 – Ações para melhorar o atendimento em saúde.....	42
Tabela 4 – Temas escolhidos/sugeridos nos questionários.....	42
Tabela 5 – Dinâmicas escolhidas para as oficinas.....	43
Tabela 6 – Dinâmica “Relógio do cotidiano” – atividades diárias.....	54

SIGLAS E ABREVIATURAS

AB - Atenção Básica

APS - Atenção Primária à Saúde

CAAE – Certificado de Apresentação e Apreciação Ética

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CRAS – Centro de Referência em Assistência Social

CEP-UFRGS – Comissão de ética na Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CONEP/CNS – Comissão Nacional de ética na Pesquisa – Conselho Nacional de Saúde

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EEEF – Escola Estadual de Ensino Fundamental

EEEM – Escola Estadual de Ensino Médio

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil

EPS - Escolas Promotoras de Saúde

ESF – Estratégia Saúde da Família

EqSB – Equipes de Saúde Bucal

EqSF – Equipe de Saúde da Família

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IREPS - Iniciativa Regional Escolas Promotoras de Saúde

ISTs - Infecções Sexualmente Transmissíveis

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde.

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

PNEPS-SUS - Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde

PNPS – Política Nacional de Promoção da Saúde

PROFSAÚDE – Mestrado Profissional em Saúde da Família

PROSAD - Programa de Saúde do Adolescente

PSE – Programa Saúde na Escola

PTT – Produto Técnico/Tecnológico

RAS - Redes de Atenção à Saúde

SAE - Serviço de Atendimento Especializado

SISAB – Sistema de Informações da Atenção Básica

SMED – Secretaria Municipal de Educação

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCUD - Termo de Compromisso de Utilização e Manuseio de Dados

UBS – Unidade Básica de Saúde

UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS.....	17
2.1 OBJETIVO GERAL.....	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1 PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	18
3.2 ADOLESCÊNCIA E SAÚDE.....	23
4. METODOLOGIA.....	30
4.1 TIPO DE ESTUDO/DELINEAMENTO.....	30
4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO.....	31
4.3 PROCEDIMENTOS PARA A PRODUÇÃO DE DADOS.....	32
4.3.1 Questionários.....	32
4.3.2 Oficinas.....	34
4.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	37
4.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	37
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	38
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	39
5.1 QUESTIONÁRIOS: os temas que os estudantes desejam conhecer.....	39
5.2 OFICINAS: experimentando novos caminhos	43
5.2.1 Oficina Sexualidade.....	44
5.2.2 Oficina Saúde Mental.....	50
5.2.3 Oficina Futuro e Carreira Profissional.....	55
5.2.4 Avaliação das Oficinas e encerramento.....	59
5.3 PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO (PTT).....	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICES.....	76
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO.....	74
APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	77
APÊNDICE 3 – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	78
APÊNDICE 4 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ.....	79
APÊNDICE 5 – TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO E MANUSEIO DE DADOS.....	81
APÊNDICE 6 – FOLDER FUTURO E CARREIRA PROFISSIONAL.....	82
APÊNDICE 7 – TEXTO CONVITE AOS PROFISSIONAIS PARTICIPANTES.....	83
APÊNDICE 8 – TEXTO DE APOIO PINTURA CORPORAL	84
APÊNDICE 9 – PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO (PTT): Guia de Sugestões para Oficinas de Promoção de Saúde com Adolescentes.....	85

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida que possui características e especificidades próprias, constituindo um período do desenvolvimento humano em que se estabelecem, de forma mais definida, a identidade e os padrões de comportamento da vida adulta (GRANVILLE-GARCIA, 2011). Em vista da importância do cuidado integral para garantia do desenvolvimento dos adolescentes, é imprescindível qualificar o trabalho em saúde, ampliar o acesso desse grupo populacional aos serviços de Atenção Básica/Estratégia de Saúde da Família (AB/ESF), assim como, melhorar a qualidade da atenção prestada no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2017).

Conforme Carvalho (2011), o adolescente encontra-se na busca de um equilíbrio físico-psíquico-social, às vezes apresenta comportamentos extremos e vulnerabilidades; podendo, em alguns momentos, mostrar-se negligente com o autocuidado à saúde. Esse fato que inclui possíveis comportamentos de risco à saúde física e mental exige atenção especial dos profissionais de saúde para estimular a cooperação e participação na promoção, recuperação e manutenção da saúde desse grupo populacional.

A atenção aos adolescentes também pode ser realizada em ambiente escolar, nesse sentido o Brasil desenvolveu o Programa de Saúde na Escola, o PSE, uma política pública federal intersetorial, desenvolvida em conjunto pelos Ministérios da Saúde (MS) e da Educação (MEC), instituída em 2007, no intuito de fomentar e subsidiar ações de promoção, prevenção e atenção à saúde no ambiente escolar. O programa prevê implementação no âmbito municipal, pelas Equipes de Saúde da Família (EqSF) em escolas da rede pública de educação básica (FERROLLA et al, 2019).

A adesão ao programa em São Borja – local onde foi realizado este estudo - aconteceu no ano de 2017, com cinco escolas pactuadas, aumentando gradativamente até as atuais 22 escolas pactuadas para o ciclo 2023/2024, atendendo aproximadamente 5.066 educandos, sendo que 33,2% deste total são adolescentes (BRASIL, 2023).

Uma das motivações para realizar esse trabalho decorre do meu trabalho como cirurgiã-dentista há 17 anos na Prefeitura Municipal de São Borja-RS, em Estratégia de Saúde da Família, e desde 2017, integro o Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal (GTI-M) do Programa Saúde na Escola.

Como articuladora do PSE, diversas vezes encontrei dificuldades para despertar interesse e cooperação dos adolescentes nas ações de saúde desenvolvidas. Essa situação e o fato de ser mãe de adolescente são motivações para a realização dessa pesquisa; assim como a vontade de contribuir para que outros profissionais da saúde consigam compreender e se aproximar desse público, por meio da divulgação dos resultados encontrados.

Os objetivos de auxiliar e orientar a criação de medidas mais eficazes para que os e as adolescentes realizem o autocuidado da saúde, assim como a busca de orientação e tratamento quando necessários, e o planejamento de ações educativo-preventivas voltadas para adolescentes podem ser beneficiados com a realização de estudos com os mesmos, possibilitando a compreensão de como se expressam e buscam ajuda, a partir de suas vivências, expectativas e visão do mundo (PALAZZO *et al.*, 2003 *apud* GARBIN, 2009). Essas pesquisas e avaliações realizadas através da percepção dos e das participantes fornecem informações diferentes das obtidas em consultas de profissionais do campo da saúde e mesmo por exames clínicos, realizados por profissionais (CARVALHO, 2011).

Entende-se que esta proposta de pesquisa está alinhada com a perspectiva do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família – o PROFSAÚDE, conforme seu Projeto Político Pedagógico (BRASIL, 2016, p. 7) no sentido de “avançar na superação da concepção biomédica centrada fortemente na doença, frequentemente fragmentada e com uma perspectiva restrita de identidade profissional, substituindo-a pela concepção da atenção ao indivíduo enquanto sujeito social inserido no contexto das suas relações, tendo como premissa que o adequado cuidado individual é inseparável da compreensão das dinâmicas coletivas”.

A escuta de adolescentes possibilitará conhecer as ideias, desejos e motivações desses jovens para a preservação da saúde, conhecimento válido para desenvolver atividades de promoção e educação em saúde, possibilitando a adaptação dos temas e técnicas compatíveis com o universo dos adolescentes, buscando despertar o interesse e estimular a participação ativa no processo de educação em saúde (ELIAS, 2001). O ambiente escolar é um espaço no qual os adolescentes passam parte do seu dia, sendo um local ideal para a realização de ações de promoção da saúde (SILVA, 2019).

Espera-se, como resultado da escuta dos adolescentes e da realização dessa ação de educação em saúde no ambiente escolar, contribuir para o entendimento de problemas, preencher lacunas e melhorar o entendimento acerca de percepções dos adolescentes em relação à saúde em sua aceção mais abrangente, com suas

diversas dimensões e múltiplos fatores causais. Espera-se também que, a partir dessa atividade, os gestores e profissionais de saúde, a família, a comunidade escolar e, mesmo, a sociedade ampliem a compreensão das necessidades desse grupo etário, assim como os fatores ambientais, sociais e culturais que afetam a saúde dos mesmos (SILVA, 2023). Estas características específicas e influências do contexto precisam ser consideradas também no planejamento, desenvolvimento, gestão e organização dos serviços de saúde (BRASIL, 2010).

Nos últimos anos, tem-se observado por meio de estudos e pesquisas, que houve aumento de adolescentes na procura por atendimento em serviços de saúde (OLIVEIRA, 2018; SILVA, 2023). Salienta-se que o monitoramento da procura e a utilização dos serviços de saúde devem ser contínuos para possibilitar a tomada de decisões, fortalecer a gestão e as políticas públicas, reconhecendo as demandas dessa população e possibilitando a identificação dos fatores que influenciam a relação com os serviços e profissionais de saúde.

Além disso, estratégias de trocas e construção de conhecimentos por meio de encontros, cursos, oficinas, seminários e uso de educação à distância, com a participação ativa da comunidade, são a base de uma política capaz de garantir atenção integral à saúde da população de cada território (SILVA, 2019).

Nesse sentido, projetou-se como produtos da pesquisa, não somente o trabalho de conclusão do mestrado, mas também um documento técnico com sugestões para a melhoria nos serviços de saúde para o público adolescente, que possa ser utilizado por outros profissionais tanto no âmbito do PSE, como para ações de prevenção de maneira geral.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer as demandas e necessidades de saúde na perspectiva de adolescentes de 12 a 16 anos no ambiente escolar, por meio da aplicação de um questionário e da realização de oficinas de promoção de saúde, buscando identificar possibilidades de melhoria na atenção à saúde dessa população.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar hábitos saudáveis (alimentação, atividades físicas, cultura e lazer), comportamentos de risco (uso de álcool/drogas, violências), vulnerabilidades (individuais, familiares, sociais) e necessidades de saúde;
- Realizar oficinas de promoção à saúde com os estudantes;
- Elencar possibilidades para melhorar a oferta de serviços de saúde para o público adolescente;
- Elaborar um Produto Técnico/Tecnológico com sugestões para oficinas de promoção de saúde com adolescentes.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PROMOÇÃO DA SAÚDE

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído com o propósito de garantir que todos os cidadãos tenham acesso universal a ações e serviços de saúde, buscando proporcionar assistência integral com equidade, eliminando preconceitos ou privilégios, e promovendo uma participação social abrangente. A responsabilidade do SUS abrange a promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, devendo adaptar-se às necessidades individuais e coletivas (BRASIL, 2015).

O conceito de promoção da saúde vem sendo elaborado e ressignificado ao longo dos anos, e o texto “*A new perspective on the health of Canadians*”, também conhecido como *Informe Lalonde*, publicado no Canadá em 1974, foi o primeiro documento oficial a utilizar o termo “promoção da saúde” e a colocar este tema no contexto do pensamento estratégico para a resolução dos problemas de saúde da população. O referido documento, apresentado pelo então Ministro da Saúde do Canadá, *Marc Lalonde*, buscava minimizar os custos crescentes da assistência médica ao mesmo tempo em que questionava a abordagem exclusivamente médica para as doenças crônicas, em vista dos resultados pouco significativos que essa abordagem apresentava (BUSS apud CZERESNIA, 2009).

Conforme o Ministério da Saúde (2015), a promoção da saúde compreende um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, que se caracteriza pela articulação e cooperação intrasetorial e intersetorial e pela formação da Rede de Atenção à Saúde.

Desta forma, o termo promoção da saúde está associado a valores como vida, saúde, equidade, cidadania; assim como a uma combinação de ações do Estado, da comunidade, de indivíduos, do sistema de saúde e de parcerias intersetoriais; ou seja, pressupõe a “responsabilização múltipla”, seja pelos problemas, seja pelas soluções propostas para os mesmos. A valorização do conhecimento popular e da participação social compõe a base da formulação conceitual da promoção da saúde (CZERESNIA, 2009).

Para implementar efetivamente uma política de promoção da saúde, é essencial consolidar práticas que atendam tanto a indivíduos quanto a comunidades. Essa abordagem requer uma perspectiva de trabalho multidisciplinar, integração em

redes e consideração das necessidades de saúde da população, por meio de ações coordenadas entre os diversos atores envolvidos, em um território específico (BRASIL, 2015).

Segundo SILVA (2019), os programas de promoção de saúde no Brasil utilizam práticas educativas reconhecidas como educação popular em saúde, baseadas na perspectiva dialógica de Paulo Freire, na qual não há hierarquia entre educador e educandos. Dessa maneira, os homens educam-se entre si, mediados pelo mundo em que vivem e convivem. Assim, as pessoas são sujeitos ativos do mesmo processo, se educando, se avaliando e crescendo juntos, em comunhão.

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), implantada em 2006, tem como principal objetivo promover a equidade e a melhoria das condições e dos modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e coletiva e reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais (BRASIL, 2015).

Em 2014, com a revisão da PNPS, foram inseridos como princípios e valores da promoção da saúde: a subjetividade das pessoas e dos coletivos no processo de atenção e cuidado em defesa da saúde e da vida; a solidariedade, a felicidade, a ética, o respeito às diversidades, a humanização; a corresponsabilidade, a justiça e a inclusão social como valores fundantes no processo de sua concretização; a equidade, a participação social, a autonomia, o empoderamento, a intersectorialidade, a sustentabilidade, a integralidade e a territorialidade (SILVA, 2019).

A revisão da PNPS também apontou a necessidade de articulação com outras políticas públicas para fortalecê-la, com o imperativo da participação social e dos movimentos populares, em virtude da impossibilidade de que o setor Sanitário responda sozinho ao enfrentamento dos determinantes e condicionantes da saúde (BRASIL, 2015).

A escola pública tem representado historicamente um local importante para diversas práticas e vivências em saúde, sendo que diversos fatores determinantes das condições de saúde e doença podem ser problematizados e analisados no espaço da comunidade escolar. Assim, a saúde na escola emerge no campo da promoção da saúde assumindo que a saúde é produto da vida cotidiana influenciada por fatores socioculturais e ligados às condições de vida. O que reafirma a escola como espaço relevante para construção de cenários mais favoráveis à vida com qualidade (SILVA, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a implementação da promoção da saúde nas escolas abrange três aspectos fundamentais: o primeiro é a

educação para a saúde com uma abordagem integral, adaptada às necessidades dos alunos em todas as fases do seu desenvolvimento e respeitando suas características individuais, culturais, raciais e de gênero (valores positivos). O segundo é o fomento de ambientes e contextos saudáveis, que incluem tanto espaços físicos limpos, higiênicos e estruturalmente adequados quanto ambientes psicossociais seguros, livres de agressões e violência verbal, emocional ou física. E ainda inclui o provimento de serviços de saúde e alimentação que visam identificar e prevenir integralmente problemas de saúde, priorizando a atenção precoce aos jovens, além de promover condutas de autocontrole e prevenção de práticas e fatores de risco (BRASIL, 2007; BRASIL, 2010).

A política de atenção à saúde escolar teve seu nascimento, em nível mundial, no final do século XVIII, com a elaboração do *System einer Vollständigen Medicinischen Politizei*, pelo médico alemão *Johann Peter Frank* (1745-1821). O Sistema Frank consistia em um guia, publicado na Alemanha a partir de 1779, com nove volumes, que contemplava a saúde escolar e, também, múltiplos aspectos da saúde pública e individual. Essa obra legou a *Johann Peter Frank* o reconhecimento como pai da saúde escolar (FIGUEIREDO *et al.*, 2010).

Os primeiros estudos relacionados à saúde escolar no Brasil se deram a partir de 1850, porém, cresceram a partir do início do século XX. Nessa época, a modernização e higienização do espaço urbano era condição fundamental para o combate das epidemias. Problemas sociais favoreciam a propagação de doenças como varíola, febre amarela e cólera. Nesse contexto, em 1910, foi criado o primeiro serviço de saúde pública ligado ao ensino, o Serviço de Inspeção Sanitária Escolar da Cidade do Rio de Janeiro, tendo como principais características a vigilância higiênica, profilaxia das moléstias transmissíveis, inspeção médica individual, educação sanitária e sistematização do exercício físico escolar (SILVA, 2010; FIGUEIREDO *et al.*, 2010).

Conforme Figueiredo *et al.* (2010, p.399) “no transcorrer do século XX, a saúde escolar no Brasil experimenta avanços em sintonia com a evolução técnico-científica, deslocando o discurso tradicional – de lógica biomédica –, para a concepção ampliada de saúde, presente na estratégia Iniciativa Regional Escolas Promotoras de Saúde (IREPS).

No modelo das EPS a atuação proposta em saúde na escola foi a da promoção em saúde, com participação e construção coletiva, no exercício de empoderamento da comunidade e autonomia dos sujeitos. Faz parte do discurso de múltiplos olhares que surge no final da década de oitenta, como parte das mudanças

conceituais e metodológicas que incorporam o conceito de promoção de saúde na saúde pública, estendendo-o ao entorno escolar (BRASIL, 2007; SILVA, 2010; FIGUEIREDO *et al.*, 2010).

O Brasil não chegou a instituir política de saúde com base na EPS, mas valorizou experiências locais e regionais que se desenvolveram com base nessa iniciativa, e que foram relevantes na produção de conhecimento sobre saúde na escola, valorizando os contextos locais, interesses e desejos das comunidades e territórios. Algumas dessas iniciativas aconteceram no Rio de Janeiro/RJ, Embu/SP, Maceió/AL, Curitiba/PR e Palmas/TO (BRASIL, 2007; SILVA, 2010).

Em 2007, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), no intuito de desenvolver a cidadania e qualificar as políticas públicas através da articulação entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Escola. Com a adesão ao programa, as secretarias municipais de educação e saúde formalizam a cada dois anos a pactuação das ações a serem desenvolvidas nas escolas participantes. A gestão do programa é descentralizada, a qual envolve compromissos das esferas municipal, estadual e federal por meio dos Grupos de Trabalho Intersetorial (GTIs).

O GTI deve ser composto, obrigatoriamente, por representantes das Secretarias de Saúde e de Educação e, facultativamente, por outros parceiros locais representantes de políticas e movimentos sociais (BRASIL, 2011).

As ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, desenvolvidas pelo PSE, devem estar em consonância com os princípios do Plano Nacional de Educação e do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2010).

O PSE preconiza que o trabalho de promoção da saúde com os educandos, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”. É preciso desenvolver em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Desse modo, profissionais de saúde e de educação devem assumir uma atitude permanente de empoderamento dos princípios básicos de promoção da saúde por parte dos educandos, professores e funcionários das escolas (BRASIL, 2011).

A escola selecionada pelo Programa de Saúde na Escola (PSE) deve integrar as atividades de saúde em seu plano educacional, alinhando-se às expectativas dos professores e, sobretudo, dos alunos. Portanto, tanto os profissionais de saúde quanto os educadores podem propor ou aprimorar estratégias pedagógicas, as quais serão avaliadas pelo setor educacional para garantir consistência com os princípios de aprendizagem adotados. Isso implica numa colaboração entre os setores de

saúde e educação, respeitando as competências e estratégias específicas de cada área (BRASIL, 2007).

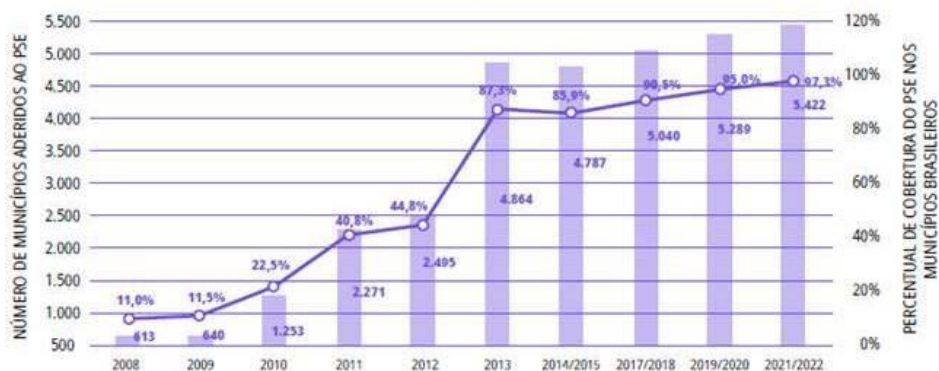
Conforme o documento orientador do Programa Saúde na Escola, as ações do PSE compreendem o conjunto de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos nas escolas descritas a seguir:

- ✓ Alimentação saudável e prevenção da obesidade;
- ✓ Promoção da atividade física;
- ✓ Promoção da cultura de paz e direitos humanos;
- ✓ Prevenção das violências e dos acidentes;
- ✓ Prevenção de doenças negligenciadas;
- ✓ Prevenção ao uso de álcool, tabaco, e outras drogas;
- ✓ Prevenção à Covid-19;
- ✓ Saúde ambiental;
- ✓ Saúde bucal;
- ✓ Saúde auditiva;
- ✓ Saúde ocular;
- ✓ Saúde mental;
- ✓ Saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST;
- ✓ Verificação da situação vacinal.

As ações do PSE, em todas as dimensões, devem estar inseridas no projeto pedagógico da escola, levando em consideração o respeito à competência político-executiva dos estados e municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País e à autonomia dos educadores e das equipes pedagógicas (BRASIL, 2022).

Em 2008, o PSE estava vigente em 11% (613) dos municípios brasileiros e no ciclo 2021/2022, estava em 97,3% (5.422) dos municípios, conforme o gráfico abaixo:

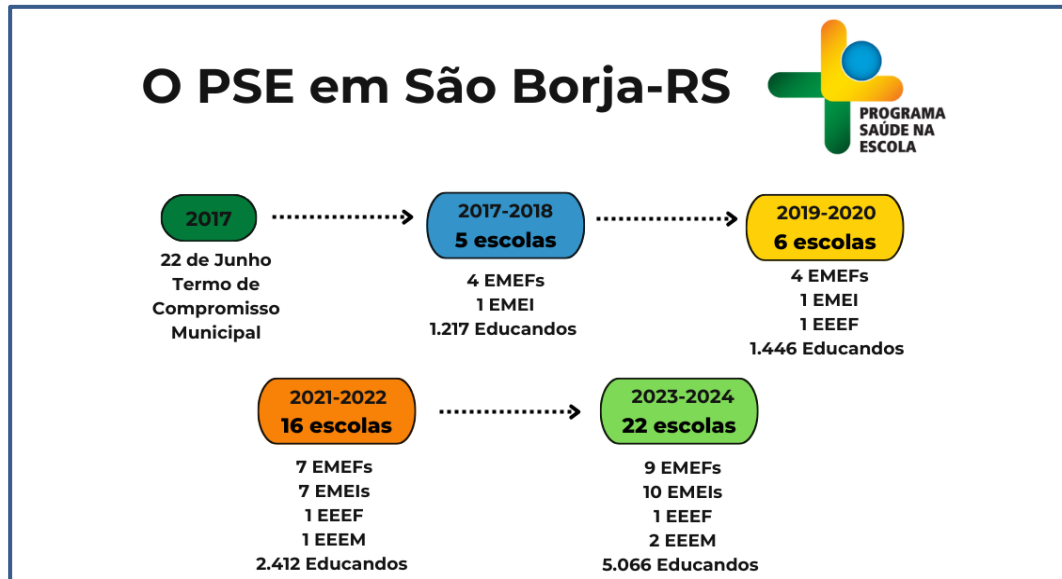
Figura 1 – Número de municípios aderidos ao PSE, Brasil, 2008-2022



Fonte: BRASIL, 2022.

A adesão ao programa no município de São Borja aconteceu no ano de 2017, com 5 escolas pactuadas, estando atualmente com 22 escolas pactuadas para o ciclo 2023/2024, apresentadas na figura 2:

Figura 2 – Programa Saúde na Escola, São Borja, 2017/2024



Fonte: Elaborada pela autora conforme dados do SISAB, 2024.

3.2 ADOLESCÊNCIA E SAÚDE

A adolescência é uma fase especial do desenvolvimento humano, pois é nesse período que o adolescente vai construindo uma imagem de si e adquire várias competências cognitivas e socioculturais rumo à inserção nas relações da sociabilidade adulta. É nesse momento da vida que ocorre o domínio das regras e valores sociais, o ganho de autonomia, a maturação física e psíquica e gradativa incorporação de papéis sociais do mundo adulto (BRASIL, 2005).

A adolescência pode ser vista como um processo de vida, apostando que a vida se constrói a cada momento e não pode ser reduzida apenas a um modelo ou norma. Este enfoque diferenciado presume a valorização dos desejos, das ideias e das críticas dos adolescentes, reconhecendo seu potencial de contribuição para sua saúde e vida (OCAMPOS, 2018).

A hebiatria é o campo do conhecimento médico que estuda a saúde e a doença na adolescência e define adolescência como o momento de transição da infância à adultícia. Aponta a puberdade como dimensão biológica e corporal desse processo de maturação, como um marcador físico do mesmo, manifestando-se mais

claramente pelos primeiros sinais da maturação sexual; isto é, pelo surgimento dos primeiros caracteres sexuais secundários (AYRES, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência corresponde à segunda década da vida, de 10 a 19 anos, 11 meses e 29 dias, e a juventude vai dos 15 aos 24 anos. Esta definição tem relação com o início da puberdade que ocorre de 8 a 13 anos nas meninas e de 9 a 14 anos nos meninos.

Durante a adolescência, ocorrem transformações biológicas que marcam o início da capacidade reprodutiva do ser humano, e essas mudanças representam a puberdade, que não é sinónimo de adolescência, mas uma de suas fases. A puberdade é um período relativamente curto, com duração de aproximadamente dois a quatro anos, no qual todas as mudanças físicas desse momento de transição da infância para a idade adulta ocorrem (LOURENÇO, QUEIROZ, 2010).

Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência corresponde dos 12 aos 18 anos de idade, com algumas exceções, em que o estatuto se refere a pessoas de até 21 anos e se concentra mais nas questões legais (BRASIL, 2010).

As políticas públicas relacionadas à Atenção à Saúde de Adolescentes são muito recentes, assim como o conceito de adolescência. A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 227 reconhece crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, em especial condição de desenvolvimento, para receber proteção integral e garantia de seus interesses (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi promulgado como Lei Federal n.º 8.069, em 13/07/1990, permitindo a consolidação de todas as políticas públicas para essa faixa etária e substituindo a Doutrina do Código de Menores de 1979. O termo “menor”, utilizado para se referir a adolescentes, foi banido com o ECA, adotando o termo “adolescente” e incorporando os preceitos da Convenção Internacional dos Direitos da Criança (BRASIL, 2022). Ao tratar dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes, dois artigos do ECA merecem destaque. São eles:

Artigo 5º, que descreve:

“Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (BRASIL, 2021; p.16).

Artigo 7º, que descreve:

“A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (BRASIL, 2021; p.16).

O ECA trata especificamente dos planos e das políticas públicas de saúde, no capítulo I, art. 11:

“É assegurado acesso integral às linhas de cuidado voltadas à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde, observado o princípio da equidade no acesso a ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde” (BRASIL, 2021; p.19).

É importante observar que nenhuma criança ou nenhum adolescente pode ser vítima de discriminação no atendimento nos serviços de saúde. Além disso, sendo o atendimento universal, pressupõe-se que todas as crianças e os adolescentes têm direito a ele. Também é importante destacar o artigo 17:

“O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais” (BRASIL, 2021; p.21).

Em 1989, o Ministério da Saúde criou o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), voltado para o público de 10 a 19 anos, com a finalidade concentrar as ações nos aspectos de promoção à saúde, identificação de grupos de risco, detecção de doenças, tratamento adequado e reabilitação dos indivíduos (OCAMPOS, 2018).

A Atenção Básica é a responsável pela articulação e pela coordenação do cuidado dos adolescentes na Rede de Atenção a Saúde dos municípios. Na organização da atenção integral devem ser contemplados os seguintes eixos: promoção da saúde e prevenção de agravos; ações de assistência e reabilitação da saúde e educação permanente. E, ainda, as linhas de ação:

- Acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento físico e psicossocial.
- Saúde sexual e saúde reprodutiva.
- Saúde bucal.
- Saúde mental.
- Prevenção ao uso de álcool e outras drogas.
- Prevenção e controle de agravos.
- Educação em saúde.
- Direitos humanos, a promoção da cultura de paz e a prevenção de violências e assistência às vítimas (BRASIL, 2017).

A saúde de adolescentes ganhou visibilidade no cenário brasileiro quando foram publicados documentos para reforçar e implantar de fato a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes no Brasil, como as Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens, publicada em 2010 (BRASIL, 2010).

As diretrizes trouxeram uma inovação na visão plural da adolescência, de modo a orientar os planos voltados à esfera macrossocial, que incluem as desigualdades sociais e as questões relacionadas à classe, ao gênero e à raça/etnia, à esfera institucional, envolvendo as ações de saúde voltadas às vulnerabilidades e ao desenvolvimento saudável, além das ações intersetoriais e relacionadas à esfera individual, que incluem as experiências e peculiaridades pessoais no percurso dos adolescentes (OCAMPOS, 2022).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo IBGE, em parceria com o MS e MEC foi o primeiro inquérito nacional que abordou diversos aspectos da vida dos adolescentes, tais como hábitos, cuidados, fatores de risco e proteção para sua saúde. Sua primeira edição foi realizada em 2009, com planejamento para periodicidade trienal. Desde então, foram realizadas mais três edições: em 2012, 2015 e 2019 (FERREIRA *et al.*, 2022).

A PeNSE fornece dados de abrangência nacional e regional e objetiva subsidiar o monitoramento de fatores de risco e proteção à saúde em escolares do Brasil. Além disso, identifica as questões prioritárias para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde em escolares, em especial o Programa Saúde na Escola (PSE). Ressalta-se também que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda implantação e manutenção de sistemas de vigilância de fatores de risco à saúde dirigidos aos adolescentes (BRASIL, 2024).

Os resultados da PeNSE desempenham um papel crucial na formulação de políticas e estratégias de gestão em diferentes níveis administrativos, enquanto também ajudam a identificar e acompanhar fatores relacionados ao desenvolvimento biopsicossocial e à exposição a condições de risco nesse grupo etário. Ademais, fornecem dados e informações sobre o perfil dos adolescentes brasileiros, que podem ser comparados com indicadores internacionais. A pesquisa também desempenha um papel importante na vigilância, monitoramento e avaliação da saúde dos adolescentes, sendo amplamente utilizada para o desenvolvimento de pesquisas científicas e acadêmicas (FERREIRA *et al.*, 2022).

Considerando as peculiaridades do curso de vida do indivíduo, destaca-se a importância do cuidado da população adolescente, como processo importante na garantia do seu adequado desenvolvimento. Para isso, é importante que as questões relacionadas a essa faixa etária estejam inseridas nas avaliações demográficas, sanitárias e nos diagnósticos territoriais a fim de que ações efetivas sejam consideradas pelas políticas públicas (BRASIL, 2022).

A perspectiva de considerar os adolescentes como sujeitos importantes na promoção do bem-estar social reforça a importância de entendê-los como detentores de direitos no acesso à saúde e às políticas setoriais. Além disso, o entendimento da saúde numa concepção mais abrangente garante o reconhecimento das trajetórias pessoais na construção da atenção integral à saúde (BRASIL, 2010).

No SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) se apresenta como acesso de primeiro contato, ou seja, porta de entrada do sistema de saúde e ordenadora das Redes de Atenção à Saúde (RAS). É lugar privilegiado de acesso à população adolescente e também se constitui como um espaço primordial para o cuidado contínuo, coordenado e orientado aos adolescentes, que possibilita encontros e trocas intersubjetivas capazes de produzir relações dialógicas e promover redes de cuidado (SILVA, 2023). Porém, esse acesso não pode se restringir ao ambiente das Unidades Básicas de Saúde (UBS), mas deve incluir quaisquer lugares onde seja possível se conceber saúde e intervir nos condicionantes de saúde, considerando a perspectiva de atuação no território, como escolas, associações, igrejas, centros de convivência e outros equipamentos sociais da comunidade, sejam governamentais ou não governamentais.

A atuação do profissional da APS nessa faixa etária, impulsionada pelos atributos desse nível de atenção, contribui para que os adolescentes sejam agentes transformadores das suas trajetórias de saúde e de seu curso de vida, com possibilidade de gerar efeitos inter e transgeracionais (OCAMPOS, 2022).

A Atenção Básica em parceria com as famílias, escolas e outras instituições pode constituir uma fonte de proteção ao desenvolvimento de adolescentes e jovens dentro do espaço comunidade. Dessa forma, o esforço atual deve ser o de promover uma relação horizontal entre profissionais de saúde e usuários, relação esta que permitirá uma nova forma de abordagem com respeito à atenção à saúde desse público. Para que isso ocorra, é necessário que haja um despojamento de saberes preestabelecidos, possibilitando que o adolescente tenha espaço para expressar seus pontos de vista e sua percepção da verdade, tomando suas próprias decisões (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a formação de grupos de promoção de saúde, organizados a partir das demandas dos próprios adolescentes, pode se constituir em uma atividade resolutiva, com aceitação e adesão dos jovens. A ideia é propiciar a discussão de temas como uso de drogas, sexualidade, atividades esportivas, atenção psicoterapêutica, além de outros assuntos e temas elencados pelos participantes (VIEIRA & DESLANDES, 2016).

A construção de redes e a intersectorialidade precisam se fazer presentes e a aceitação da atividade e disposição dos profissionais de saúde para participar são essenciais para captação e manutenção dos adolescentes nos serviços, pois a vinculação e o engajamento dos jovens, ainda não muito presentes nos serviços de saúde, é um grande desafio (FORSTER et al., 2017 *in* BRASIL, 2022).

Tendo em vista os vários aspectos (históricos, conceituais, epidemiológicos e sociais) da adolescência, é necessário que adolescentes encontrem ambientes de segurança social e emocional para expor suas ideias, suas angústias, seus medos e sua posição frente ao seu papel na sociedade (VALE, 2013).

Atualmente, sugere-se uma visão positiva do desenvolvimento humano, adotando-se a abordagem baseada na busca de uma relação saudável e respeitosa entre adolescentes e adultos, focada no diálogo e na confiança e sustentada pela amorosidade. Essa perspectiva inclui o planejamento e a realização de atividades que privilegiem o desenvolvimento dos talentos e das habilidades; e a participação compartilhada que pode envolver desde o planejamento, a escolha de temas, o modo de condução dos grupos até a tomada de decisões (OCAMPOS, 2022).

Também é importante ressaltar que cada um vivencia a adolescência a seu modo, apesar das várias características comuns, a população adolescente expressa cotidianamente diferenças importantes, em decorrência:

- das classes sociais distintas;
- das origens e trajetória familiares;
- das relações de gênero;
- da raça/cor e etnia;
- da diversidade sexual;
- dos estilos de vida; e
- do local onde vivem (BRASIL, 2010).

Portanto, o enfrentamento dos problemas de saúde e mesmo os problemas existenciais dos adolescentes exige uma aproximação do planejamento das ações de saúde às necessidades dos adolescentes nos territórios, respeitando a forma como esses indivíduos problematizam e enfrentam as situações de vulnerabilidade a que estão expostos.

A informação, num sentido amplo, possibilita ao jovem dispor de conhecimento que lhe permitirá tomar decisão quanto a sua conduta, em lugar de ser submetido a valores e normas que o impedem de exercer seu direito de escolha na administração de sua própria vida. É preciso criar serviços e espaços em que liberdade e responsabilidade sejam pertinentes tanto para o profissional quanto para

o usuário, proporcionando abertura para o protagonismo juvenil, o que pressupõe oferecer todo tipo de informação necessária, bem como uma disponibilidade, por parte do profissional, para a escuta do adolescente (BRASIL, 2017).

No entanto, Vieira & Deslandes (2016) observaram que os serviços de saúde ainda dispensam pouca ênfase ao protagonismo juvenil e ao empoderamento dos jovens, tampouco foram mencionadas outras ações apontadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde como favoráveis à prevenção das violências, tais como: o trabalho com adolescentes e familiares sobre a construção de projetos de futuro; criação de vínculos de confiança entre os profissionais de saúde e os adolescentes que possibilitem conversas sobre as primeiras relações afetivas e sexuais e sobre o envolvimento com álcool, drogas e armas; maior atenção aos adolescentes que sofrem perdas familiares ou desemprego, entre outras ações sugeridas.

Conforme Ayres (2012), a construção de um espaço efetivamente acolhedor e de atividades programáticas eficazes para o público adolescente ainda requer estudos, atenção e interesse por parte dos trabalhadores de saúde, bem como investimentos nos diversos caminhos para a prática da integralidade. Exige corresponsabilidade da equipe, a começar por processos de gestão que potencializem o trabalho multiprofissional e encontros, priorizando o trabalho em equipe orientado para mudanças no cotidiano do serviço e melhora na qualidade dos atendimentos prestados.

Estudo recente alerta que, a despeito dos avanços históricos voltados à garantia dos direitos dos adolescentes no Brasil, esse grupo ainda se encontra afastado das ações de promoção da saúde, nomeadamente nos países da América-Latina, e da prevenção de agravos nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), mesmo em locais que têm a Estratégia Saúde da Família (ESF) implantada. E ainda aponta para a necessidade de que os serviços locais de saúde compreendam o modo de viver dos adolescentes em suas comunidades, para que os profissionais do setor possam planejar intervenções resolutivas ancoradas na Integralidade (FREITAS, 2023).

Nesse sentido, mesmo tendo uma das legislações mais avançadas do mundo no que diz respeito à proteção da infância e da adolescência, as políticas públicas brasileiras específicas para o cuidado e a atenção aos adolescentes ainda necessitam ser aprimoradas para atingir as especificidades deste grupo social (ASSIS *et al.*, 2020).

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO/DELINEAMENTO:

O presente estudo é uma pesquisa de natureza exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa que utilizou uma aproximação ao método da pesquisa-ação para o alcance dos objetivos propostos. Nessa perspectiva, esse tipo de investigação possibilita a interação pesquisador e participante em um diálogo entre o saber formal e o saber informal e entre a teoria e a prática, decorrendo em propostas de mudanças reais e na forma como as pessoas interagem entre si e com os outros (THIOLLENT, 2011).

A abordagem qualitativa busca evidenciar elementos subjetivos como emoções, opiniões e valores dos sujeitos envolvidos, num espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002).

Segundo Turato (2005, p. 509), “o método qualitativo não é apenas um modo de pesquisa que atende a certas demandas; ele busca criar um modelo de entendimento profundo das ligações entre os elementos, isto é, de falar de uma ordem que é invisível ao olhar comum. Saliente-se ainda o termo *processo* caracterizando o método qualitativo como aquele que quer entender *como* o objeto de estudo acontece ou se manifesta; e não aquele que almeja o *produto*, isto é, os resultados finais matematicamente trabalhados”.

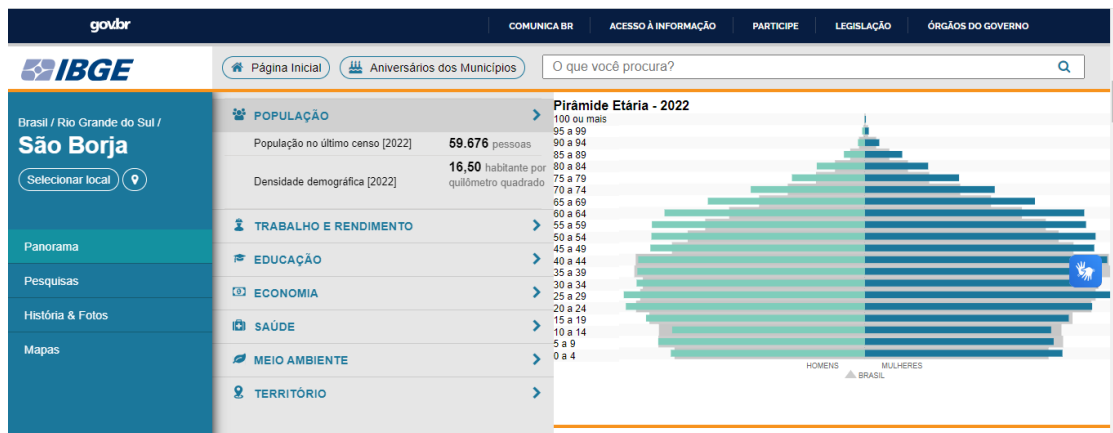
A pesquisa-ação designa um tipo de conduta de pesquisa que possui suas especificidades, sendo a colaboração entre pesquisador e os demais (práticos, clientes, parceiros, atores, sujeitos, indivíduos ou pessoas), a principal maneira como se constrói o trabalho.

Na metodologia da pesquisa ação a compreensão e racionalização da situação problema parte do entendimento coletivo do grupo. Pode partir de inquéritos conduzidos pelo pesquisador nos grupos com os quais pretende trabalhar de modo que o grupo em conjunto identifica, delimita e mapeia os problemas a serem trabalhados (THIOLLENT, 2011), ou seja, não é algo imposto pelos pesquisadores. A pesquisa ação possui a premissa que o conhecimento produzido deve retornar para a realidade concreta que é descrita, como um apoio as mudanças necessárias identificadas (MONCEAU, 2005).

4.2. LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

Este estudo foi desenvolvido em São Borja, um município brasileiro da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, localizado às margens do Rio Uruguai, que o separa da cidade de Santo Tomé, Argentina. Possuía 59.676 habitantes em 2022, sendo 12,12% da sua população na faixa etária entre 10 a 19 anos, conforme a figura a seguir (IBGE, 2024):

Figura 3 - Dados demográficos, São Borja-RS, 2022



Fonte: IBGE, 2024

O município tem 34 escolas de Ensino Fundamental e 11 escolas de Ensino Médio (IBGE, 2023), com 22 escolas participantes do Programa Saúde na Escola - PSE (BRASIL, 2023).

O local do estudo foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Vicente Goulart, localizada na Rua Engenheiro Manuel Luiz Fagundes, nº 2671, no município de São Borja-RS. A escola Vicente Goulart possuía, no ano de 2023, 261 alunos matriculados, nos ensinos: pré-escolar (34), ensino fundamental (190) e Educação de Jovens e Adultos – EJA (37), nos turnos manhã, tarde e noite (BRASIL, 2023). Em 2024, foi inaugurado o turno integral na escola nas turmas do Pré ao 5º ano.

A EMEF Vicente Goulart recebeu este nome para homenagear o pai do Presidente da República João Goulart e foi fundada no ano de 1955 (JESUS, 2017). Sua estrutura física conta com oito salas de aula, sala dos professores, sala da orientação educacional, biblioteca, cozinha, refeitório, banheiros, quadra coberta, espaço de jogos (tênis de mesa), pracinha e mais salas administrativas como direção, secretaria, entre outras (QEDU, 2023). São oferecidas refeições aos alunos: café da manhã, merenda (três turnos) e almoço para o turno integral (SÃO BORJA, 2023). O último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) registrado da

escola, de 2021, é de 4,3, o mais baixo entre as escolas municipais, sendo a média municipal de 5,8 (QEDU, 2023).

Figura 4 - Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023



Foto: Compilação da autora, 2023.

4.3. PROCEDIMENTOS PARA A PRODUÇÃO DE DADOS:

O primeiro contato com a escola teve o propósito de apresentação da pesquisa, assim como esclarecimento dos objetivos do estudo, da importância da participação e a forma de buscar os dados. A conversa inicial ocorreu com a professora orientadora e com a supervisora educacional do turno da manhã. Nesse diálogo, elas apontaram o sétimo e oitavo anos como as turmas de preferência para realização das oficinas, devido ao perfil dos alunos.

4.3.1 Questionários

A primeira interação com os alunos foi acompanhada pela professora supervisora, em sala de aula, onde ela fez a apresentação da pesquisadora aos alunos, informando que seria realizado um trabalho de promoção de saúde. Muitos alunos já me conheciam pelo fato de serem usuários da Unidade de Saúde em que trabalho e também de anos anteriores em que visitei a escola para ações do PSE.

Houve uma breve descrição da pesquisa, e após, buscou-se sensibilizar o grupo, abordando o tema: “O que significa saúde para você?”. A seguir, os estudantes responderam a um questionário (APÊNDICE 1), de forma individual e anônima, para saber suas percepções em relação a sua saúde, abrangendo hábitos, comportamentos, valores, dificuldades enfrentadas, sugestões de melhoria nos serviços de atenção à saúde e temas de interesse para realização das oficinas.

O questionário foi lido com as orientações de preenchimento e foram respondidas algumas dúvidas. Os alunos foram orientados que não era necessário colocar a identificação no questionário.

Conforme Afonso (2002), a oficina deve ser um empreendimento aceito pelo grupo, jamais imposto. Isso pode implicar que o grupo, como um todo, solicite a intervenção ou que, ao ser apresentado por um terceiro, seja aceito e apropriado por todos.

Acredita-se que depoimentos escritos facilitam a participação dos adolescentes, pois sem as limitações impostas pela timidez e pela insegurança com entrevista e com o uso do gravador, cada vivência experienciada pode ser confidenciada com maior privacidade (FAIAL, 2019). Nesse sentido, o questionário permitiu a expressão dos desejos do grupo, usando perguntas fechadas e abertas e as oficinas foram realizadas com os temas escolhidos pelos adolescentes, escolhendo-se os dois temas mais solicitados.

Figura 5 - Aplicação dos questionários, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023



Foto: Autora, 2023.

4.3.2 Oficinas

Os adolescentes participaram de encontros no formato de oficinas, definidas segundo Afonso (2002, p.11), como “um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros, sendo focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, em um contexto social. A elaboração que se busca na oficina não se restringe a uma reflexão racional, mas envolve os sujeitos de maneira integral, formas de pensar, sentir e agir”.

Conforme Portela e Gouveia (1999), ao se pensar em oficina, vem à cabeça a ideia de local de trabalho, onde produtos são produzidos ou consertados, sendo um espaço dinâmico, onde materiais entram de um jeito e saem de outro. Oficina é processo. Isso traz a definição, no sentido figurativo, que aponta para os processos de criação e transformação. Nesse sentido, as oficinas são processos de trabalho onde a participação e reflexão de todos são requisitos fundamentais para a construção do conhecimento.

Dessa forma, é muito importante que a figura do coordenador da oficina recuse a postura de quem detém o saber, assumindo o lugar de dinamizador e facilitador do processo grupal, buscando sensibilizar e refletir em torno de situações existenciais do grupo, tais como situações problemas, afetos, questões relacionais, dentre outras, desafiando o grupo à reflexão e à aprendizagem. As oficinas foram inspiradas nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, que são uma proposta pedagógica que propõe uma aprendizagem integral e que tem como princípios metodológicos o respeito ao educando, a conquista da autonomia e a dialogicidade. Sendo o diálogo o elemento-chave para que educadores e educandos sejam sujeitos atuantes, trabalhando a horizontalidade e a igualdade e tendo a amorosidade como dimensão fundante, contrapondo-se à ideia de opressão e dominação (DANTAS, LINHARES, 2014).

O Círculo de Cultura é uma metodologia criada pelo educador Paulo Freire, na década de 1960, que tem sido aplicada em diversos contextos no âmbito da educação popular, resultando em experiências bem sucedidas devido aos princípios nos quais os círculos se ancoram: a dialogicidade, a valorização dos diferentes saberes, o desenvolvimento da consciência crítica e da autonomia do(a) educando(a), princípios esse que convergem para a satisfação das necessidades dos adolescentes (ABE, 2021).

Para Dominique et al.(2023), Paulo Freire acreditava na libertação pelo diálogo, e os Círculos de Cultura permitiam uma troca crítica de conhecimento sobre a realidade dos participantes. Ao se familiarizarem com essa realidade, os

participantes se sentiam conectados ao mundo, compreendendo sua posição e interação com os outros, capacitando-se a transformar e intervir em suas próprias realidades.

Os Círculos de Cultura de Paulo Freire podem ser uma ferramenta valiosa na educação de adolescentes, uma vez que incentivam a participação ativa dos jovens, tornando-se protagonistas e não apenas receptores de conhecimento, assim como desenvolvem a consciência crítica, o aprendizado colaborativo e a cidadania. Essa participação pode ajudar os adolescentes a desenvolver habilidades sociais, como comunicação, empatia, trabalho em equipe e resolução de conflitos. Além disso, esses grupos proporcionam um espaço seguro para expressar emoções e sentimentos, promovendo o desenvolvimento emocional dos participantes.

No trabalho com adolescentes, o círculo cultural constitui uma ferramenta que realmente favorece um espaço de pesquisas, aprendizagens e vivências que permitem a elaboração coletiva de conhecimentos e a reflexão crítica do ambiente em que os sujeitos estão inseridos. A dinâmica das etapas deste método, que valoriza a história e o conhecimento prévio dos participantes, aprimora-se desde as ações de pesquisa até os momentos terapêuticos. Como prática de pesquisa, o Círculo de Cultura se alinha à abordagem qualitativa e participativa, porém, além disso, mostra-se uma prática libertadora e amorosa (CAVALCANTE et al.,2020).

A Portaria 2.761/2013 institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS) é claramente embasada na metodologia de Paulo Freire, evidente nos artigos:

“Art. 2º: uma prática político-pedagógica que perpassa as ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS.

Art. 3º A PNEPS-SUS é orientada pelos seguintes princípios:

I – diálogo;

II – amorosidade;

III – problematização;

IV – construção compartilhada do conhecimento;

V – emancipação; e

VI – compromisso com a construção do projeto democrático e popular” (BRASIL, 2013, p.1).

Conforme Borges et al.(2022), por intermédio da reflexão crítica, do diálogo e da construção compartilhada do conhecimento, pode-se obter ferramentas que propiciam o encontro entre a cultura popular e a científica, sendo essencial a disponibilidade de escuta e fala dos atores envolvidos, cada qual portando uma visão de saberes e práticas diferentes, convivendo em situações de reciprocidade e cooperação.

Os profissionais que atuam na promoção da saúde e educação dos adolescentes precisam se aproximar da realidade e do contexto de vida dos mesmos, para desenvolverem estratégias que consigam envolvê-los e levá-los a reflexões a partir de situações problema do seu próprio cotidiano. Essa aproximação é possibilitada por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, sendo o Círculo de Cultura um método privilegiado que tem apresentado bons resultados (CAVALCANTE et al., 2020).

O trabalho com adolescentes no formato de oficinas mostra-se útil na área da saúde, educação e ações comunitárias. Usa informação e reflexão, mas se distingue de um processo apenas pedagógico, trabalhando os significados afetivos e as vivências relacionadas com o tema a ser discutido (AFONSO, 2002).

A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e dezembro de 2023 e as oficinas foram realizadas pautando-se nos temas escolhidos pelos educandos e mencionados nos questionários. Os questionários possuíam questões com respostas fechadas e outras abertas, possibilitando a manifestação de interesses pelos estudantes não incluídos no rol previamente elencado. Cada encontro teve a duração de 3 horas, ocorrendo das 8 horas e 30 minutos às 11 horas e 30 minutos.

As oficinas ocorreram nos dias 01/11/2023, com o tema Sexualidade; 08/11/2023, com o tema Saúde Mental; 09/11/2023, com o tema Futuro e carreira profissional; e 06/12/2023, com o tema Avaliação e encerramento.

As oficinas foram construídas conforme os temas escolhidos pelos adolescentes e ao longo da própria intervenção, estando implícita a necessidade da participação ativa de todos os membros do grupo para o sucesso dos encontros (MENEGHEL *et al.*, 2008).

As metodologias propostas seguiram uma estrutura básica, caracterizada em três momentos: apresentação, desenvolvimento e avaliação, descritos no quadro 1.

Quadro 1 - Estrutura das oficinas, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023

Apresentação	
Apresentação dos participantes e/ ou do cronograma da oficina.	
Desenvolvimento	
Objetivo(s)	Descrição dos objetivos a serem alcançados com a realização da oficina.
Participantes	Todas as pessoas que participaram das atividades.
Tempo	Tempo programado para as atividades.
Material	Descrição dos materiais/recursos utilizados para realização das atividades.
Material de apoio	Textos ou vídeos sobre o tema utilizados na preparação/realização da oficina.
Orientações	Descrição do roteiro a ser seguido para realização das atividades a serem desenvolvidas.
Discussão	Diálogo estabelecido com os participantes, incluindo as situações, sentimentos e impressões captadas, ao mesmo tempo em que é feito o registro escrito em diário de campo.
Avaliação	
Um encontro final foi realizado com o objetivo de avaliar as oficinas, de acordo com as expectativas de cada participante.	

Fonte: PORTELA; GOUVEIA, 1999.

4.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO

O público-alvo da pesquisa foi adolescentes das sétima e oitava séries, na faixa etária de doze a dezesseis anos de idade, de ambos os sexos e sem distinção de raça/cor, matriculados em uma instituição de ensino pública municipal pactuada no Programa Saúde na Escola (PSE), em São Borja-RS.

Nas séries escolhidas para a realização das oficinas havia 49 alunos, no mês de abril de 2023, conforme informação da Secretaria Municipal de Educação (SMED), 24 cursando o sétimo ano e 25 cursando o oitavo ano.

A amostra do estudo foi intencional, sendo eleita a referida escola por estar geograficamente localizada na área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família onde a pesquisadora atua. Pretende-se, posteriormente, aplicar essa metodologia de promoção da saúde para adolescentes por meio da escuta e da realização de oficinas em todas as escolas participantes do PSE, em São Borja.

Os critérios de inclusão na amostra compreenderam: ter obtido dos pais ou responsáveis o consentimento livre e esclarecido, ser aluno regularmente matriculado na escola participante do Programa Saúde na Escola e ter concordado em participar da pesquisa.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados obtidos no estudo foi realizada tendo com base a teoria de análise de conteúdo de Bardin (2016), que a define como um conjunto de instrumentos de cunho metodológico, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados e que busca elencar as categorias ou temas mais significativos enunciados pelos falantes.

A técnica de análise de conteúdo é uma estratégia utilizada para tratamento de dados obtidos em pesquisas qualitativas, buscando interpretar os sentidos contidos em diversos tipos de materiais. Essa técnica foi utilizada para analisar o material produzido neste estudo, tanto o conteúdo textual: notas de campo, respostas dos questionários, respostas das dinâmicas; como também o conteúdo visual: desenhos e fotos (MOZZATTO; GRZYBOVSKI, 2011).

A análise de conteúdo é desenvolvida de maneira sistemática, obedecendo a três fases ou momentos:

I - Pré-análise: fase em que se organiza o material a ser analisado, com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais;

II - Exploração do material: fase em que se busca definir as categorias ou temas;

III - Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: realização da discussão dos resultados, temas e/ou categorias a partir da fundamentação teórica e da possibilidade de relacioná-los com outros contextos. (BARDIN, 2016).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior denominado “Rotas críticas: grupos de mulheres enfrentando as violências”, aprovada no CEP-UFRGS, CAAE 36041520.5.0000.5334.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa observaram o cumprimento das exigências do Conselho Nacional de Pesquisa mediante a Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012).

Foi solicitado aos pais e/ou responsáveis que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE 2), realizado por meio escrito, no qual foi informado que seu filho foi convidado a participar de pesquisa sobre o tema de saúde do adolescente, respeitando a Resolução CONEP/CNS nº 196/96, que considera os adolescentes como sujeitos de pesquisa vulneráveis, que poderão desistir da participação a qualquer tempo, assim como a autorização para o uso da imagem e voz no referido termo. Também foi solicitado aos estudantes que assinassem o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (APÊNDICE 3), concordando em participar da pesquisa, realizado por meio escrito.

Aos profissionais participantes das oficinas foi solicitada autorização através do Termo de Autorização de uso de imagem e voz (APÊNDICE 4). Foi obtida autorização formal da Secretaria Municipal de Educação (SMED) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de São Borja para realização da pesquisa, por meio de Termo de Anuência.

As informações obtidas na pesquisa serão preservadas e utilizadas para fins exclusivamente científicos, sendo destinadas às publicações do estudo. Os alunos participantes terão suas identidades preservadas e seus nomes mantidos em sigilo. Os questionários e todos os materiais gerados nas oficinas ficarão sob guarda e responsabilidade da pesquisadora, por cinco anos, conforme a legislação vigente.

Considerando os aspectos éticos referentes à confidencialidade dos dados, a pesquisadora assinou o Termo de Compromisso para Utilização e Manuseio de Dados – TCUD (APÊNDICE 5).

A assinatura dos pais/responsáveis foi realizada no dia da entrega de avaliações, aproveitando-se o momento para explicar o projeto.

Figura 6 – Encontro para assinatura dos pais/responsáveis, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023



Fonte: Autora, 2023.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 QUESTIONÁRIOS: os temas que os estudantes desejam conhecer

Para saber os temas e assuntos que os estudantes tinham interesse em conhecer e discutir foi elaborado um questionário que incluía perguntas sobre dados demográficos, porém eles não precisavam se identificar. O questionário também apresentava dois tipos de questões: fechadas, contendo alguns temas para servir como sugestão e perguntas abertas para que fossem colocados outros assuntos.

Os questionários foram aplicados no mês de julho de 2023, com o sétimo e oitavo anos no turno da manhã. Três alunas tiveram dificuldade em responder por escrito às questões, devido a dificuldades de coordenação motora, assim elas foram ouvidas e as questões foram colocadas de forma oral. Nas duas turmas foram respondidos 36 questionários.

A distribuição etária dos alunos respondentes foi: 13 anos (17 alunos); 14 anos (12 alunos); 12 anos (4 alunos); 15 anos (2 alunos) e 16 anos (1 aluno). A maior parte morava no bairro Paraboi (14) e Florêncio Aquino Guimarães (8), onde vivem com suas famílias. Florêncio Aquino Guimarães e Paraboi são bairros da periferia de São Borja, sendo que a EMEF Vicente Goulart está localizada no limite entre eles.

A maioria dos moradores é de baixa e média renda e há poucos com maior poder aquisitivo. As construções são variadas, desde casas muito antigas e degradadas a casas novas e alguns prédios novos e em construção. Também há uma área de ocupação irregular, onde ainda não há saneamento básico. Nesses bairros, há alguns estabelecimentos comerciais, como bares, minimercados e barbearias, conhecidos pela população por estar há anos no local.

Há duas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), três Igrejas, um Centro Espírita, duas Associações de Bairro, duas Unidades de ESF, um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), uma Farmácia Básica Municipal, o Cemitério Municipal Jardim da Paz, o Estádio Coronel Vicente Goulart e o Bar do Jango, muito conhecido na cidade (TRINDADE, 2012; JESUS, 2017).

Havia cinco alunos moradores da Casa de Acolhida Municipal, um local que acolhe crianças e adolescentes retirados do ambiente familiar em função de violências ou vulnerabilidades. Isso ocorre depois de intervenção de instituições como Conselho Tutelar, Ministério Público e Poder Judiciário. A estadia na casa é de, no máximo, até os 18 anos. Depois disso, os jovens normalmente saem com encaminhamento ao mercado de trabalho e continuação dos estudos. Uma equipe multidisciplinar de 20 pessoas faz o suporte técnico de trabalho (SÃO BORJA, 2020).

Quanto à autodeclaração de raça/cor/etnia, como foi uma questão aberta, muitos responderam “moreno” (7 alunos), querendo dizer, conforme seus relatos, que não se consideram brancos. Um aluno disse: *“não sei, mas branco eu não sou, acho que sou moreno.”* Outros se declararam brancos (12 alunos), pardos (5 alunos) 12 alunos não responderam essa questão.

A identidade de gênero mais apontada foi Cisgênero (13 alunos); um aluno se identificou como Transgênero; 9 alunos colocaram que preferiam não dizer e os outros 13 alunos não marcaram nenhuma opção. Quanto à orientação sexual, a maioria (19 alunos) identificou-se como heterossexual; dois alunos colocaram homossexual; um aluno marcou bissexual; dois alunos disseram que preferiam não

responder e os outros 12 não marcaram nenhuma das opções, indicando, possivelmente, dificuldade em abordar esta questão.

Em relação à pergunta se o (a) adolescente se considera saudável, a maioria dos alunos (26) respondeu que sim; houve três respostas negativas e sete não responderam.

Perguntou-se também, o que, na opinião deles, contribui para ser saudável, a maioria respondeu “alimentação saudável” e “prática de exercícios físicos”. Alguns ainda citaram: “se cuidar”; “ir ao médico” e “tomar remédio”, dentre outras ações. Em outra questão, foi pedido que citassem o que, na opinião deles, não é bom para a saúde. Houve diversas respostas, como: “fumar”; “beber”; “usar drogas”; “não se cuidar”; “alimentação ruim”; “não fazer exercícios físicos”; “não tomar água”.

Tabela 1 – O que faz bem e o que faz mal à saúde, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023

Faz bem para a saúde	Nº de respostas	Não faz bem para a saúde	Nº de respostas
Alimentação boa	15	Alimentação ruim	4
Fazer exercícios	8	Drogas	4
Se cuidar	2	Não se cuidar	4
Oxigênio	1	Fumar	3
Consultar	1	Beber	2
Remédio	1	Refrigerante	2
Água	1	Açúcar	1
Sol	1	Salgadinho	1
Dormir	1	Chocolate	1
Brincar	1	Não fazer exercícios	1
		Não tomar água	1
		Não ir ao médico	1
		Vírus	1
		Gripe	1
		Viver em ambientes tóxicos	1

Fonte: Autora.

Em relação ao atendimento nos serviços de saúde, 15 alunos responderam que não vão aos serviços de saúde; 12 alunos responderam que vão e os outros (9 alunos) não responderam. As motivações para a busca de atendimento citadas foram: “quando fico doente”; “fazer vacina”; “para ter boa saúde”. As negativas em ir aos serviços de saúde foram justificadas com: “porque sou muito jovem” e “porque não gosto”.

Tabela 2 – Utilização de serviço de saúde, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023

Respostas	Nº	Nº	Nº
	Não	Sim	
Justificativas	15	12	
Não justificou	13	Quando fico doente	8
Porque sou muito jovem	1	Fazer vacina	3
Porque não gosto	1	Para ter boa saúde	1

Fonte: Autora.

Foi questionado o que, na opinião deles, pode ser feito para melhorar o atendimento nos serviços de saúde para adolescentes. As respostas, tanto positivas, quando negativas em relação aos atendimentos mencionaram: “mais paciência”; “tudo”; “mais médicos”; “médicos bons”; “confiança”; “já é bom” ou ainda: “tentar entender mais a juventude”.

Tabela 3 – Ações para melhorar o atendimento em saúde, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023

Respostas	Nº
Não sei	9
Atendimento mais rápido	4
Tudo	1
Confiança	1
Mais paciência	1
Nada	1
Já é bom	1
Ter médicos bons	1
Pra mim tá perfeito	1
Mais médicos	1
Mais remédios	1
Mais pessoas ajudando e dando carinho	1
Tentar entender mais sobre essa nova juventude	1

Fonte: Autora.

Os temas de interesse mais sugeridos pelos alunos do sétimo ano foram: sexualidade e futuro/carreira profissional, enquanto que no oitavo ano também fizeram menção ao futuro/carreira profissional e acrescentaram a saúde mental, podendo-se pensar o quanto já estão preocupados com a trajetória profissional.

Tabela 4 - Temas escolhidos/sugeridos nos questionários, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023

Temas	Sétimo ano	Oitavo ano
Futuro e carreira profissional	7	4
Sexualidade	6	3
Saúde mental	1	4
Alimentação saudável	1	2
Bulling	1	1
Violência	1	1
Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)	1	1
Gravidez	1	1
Total	19	17

Fonte: Autora.

Além da consulta sobre os temas que os estudantes tinham interesse em debater, incluiu-se a pergunta sobre a maneira que eles gostariam de trabalhar os temas escolhidos para as oficinas. Os participantes foram orientados a indicar duas opções de atividades, e eles escolheram, em sua maioria, a pintura/tatuagem corporal; filmes/vídeos e desenhos. As indicações mais sugeridas tanto de temas e

técnicas quanto de dinâmicas de intervenção foram aceitas e desenvolvidas no transcorrer das oficinas.

Tabela 5 - Dinâmicas escolhidas para as oficinas, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023

Sugestão de dinâmica a ser utilizada	Nº respostas
Pintura/tatuagem corporal	13
Filmes/vídeos	8
Desenho	7
Música	5
Dança	3
Total	36

Fonte: Autora.

5.2 OFICINAS – experimentando novos caminhos

As oficinas de promoção de saúde são uma iniciativa valiosa que busca motivar as pessoas a assumirem um papel ativo em sua própria saúde e bem-estar. Para Fontana (2009), uma oficina é uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir.

A metodologia de *oficina* se utiliza de teorias e técnicas sobre grupos, sendo uma prática de intervenção psicossocial adaptável a diversos contextos que tem suas bases e forma de organização originárias da pesquisa-ação, grupos operativos e pedagogia da autonomia (CARVALHO *et al.*, 2005).

As oficinas foram construídas conforme os temas escolhidos pelos adolescentes e as metodologias propostas seguiram uma estrutura básica, caracterizada em três momentos: apresentação, desenvolvimento e avaliação, já descritos anteriormente (Quadro 2).

O planejamento inicial era realizar uma oficina abordando cada tema e turma separadamente, porém, duas oficinas (Futuro/carreira profissional e Avaliação/encerramento) ocorreram com as duas turmas reunidas, pois na época agendada (novembro e dezembro de 2023), houve muitos temporais, conseqüentemente, comparecendo um número reduzido de alunos na escola, de modo que foram reunidas as turmas em uma sala apenas. As oficinas que tematizaram Sexualidade e Saúde Mental ocorreram com o sétimo e oitavo anos, separadamente.

5.2.1 Oficina: Sexualidade

Apresentação: Apresentação da coordenadora, do cronograma da oficina e dos participantes.

Desenvolvimento:

Objetivo: Promover um espaço de diálogo sobre sexualidade, incentivando a discussão sobre o tema, incluindo a discussão da saúde sexual e reprodutiva, prevenção de ISTs, relações de gênero e gravidez na adolescência, assuntos ligados à sexualidade.

Participantes: Profissionais do Serviço de Atendimento Especializado (SAE): Jenifer Lencini Javares e Marli Terezinha da Rosa Vaz, Mestranda Lucéle Chamorra e 14 alunos do sétimo ano.

Tempo: 3 horas.

Material: Folhas de papel, canetas, caixa de papelão, preservativo feminino, preservativo masculino, anticoncepcional comprimido e injetável, caderneta do adolescente.

Material de apoio: Guia de Oficinas Pedagógicas – Tema Transversal Saúde (ALVES; ALMEIDA, 2019) e lousa digital.

Figura 7 - Materiais utilizados na oficina sobre Sexualidade, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023



Foto: Lucéle Chamorra, 2023.

Orientações: Caixa de dúvidas: logo no início do encontro, foi disponibilizada aos participantes uma caixa, bloco de papel e caneta para colocação de dúvidas que foram respondidas pelas profissionais do Serviço de Atendimento Especializado (SAE).

Primeiro momento: Exposição dialogada com profissionais do SAE sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Apresentação dos

serviços disponíveis nas Unidades de Saúde relacionados à saúde sexual e reprodutiva (preservativos, anticoncepcional feminino, teste BHGC, testes rápidos, consultas).

Figura 8 - Profissionais do SAE, Oficina sobre Sexualidade, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023



Foto: Lucéle Chamorra, 2023.

Segundo momento: Dinâmica “Estou grávida (o), e agora?”, adaptada de Alves; Almeida (2019). O grupo foi dividido em três subgrupos e distribuído um dos três roteiros abaixo para cada subgrupo:

Quadro 2 - Situações da dinâmica “Estou grávido(a), e agora?”

Situação 1	Situação 2	Situação 3
João e Teresa se conheceram numa festa e rapidamente já se entrosaram. Parecia que se conheciam há anos. Conversaram sobre os gostos, música, lazer, o que queriam da vida e quando perceberam estavam aos beijos. Foi amor à primeira vista! Nessa mesma noite transaram e o pior: bobearam... Não usaram camisinha! Depois dessa noite não se viram mais e Teresa descobriu que está grávida!	Paula e Thiago já estavam desejando ter um filho. Um dia Paula começou a se sentir estranha e a enjoar. Correu no laboratório e fez o exame para saber se estava grávida, ou não. Resultado: positivo.	Fátima e Pedro namoram faz dois anos e são superapaixonados. Planejam ingressar na faculdade e curtir muito a vida! Eles sempre falam: “Filhos, nem pensar...!” Porém, não andam se cuidando e vez ou outra é que usam camisinha nas transas. Resultado: Fátima está com a menstruação atrasada faz mais de 40 dias. Ela procura o médico e descobre que está grávida. Conta para Pedro e agora não sabem o que fazer...

Fonte: ALVES; ALMEIDA, 2019.

Uma vez apresentadas as histórias, iniciou a discussão, explorando as semelhanças e diferenças entre as três situações e os encaminhamentos que foram sugeridos para cada caso. Foram colocadas duas questões para discussão e reflexão: 1) O que muda na vida do (a) adolescente grávido(a)? 2) De quem é a responsabilidade na hora de cuidar/criar o(a) filho(a)? O tempo combinado foi de 15 minutos para discutirem e 10 minutos para a apresentação.

Figura 9 – Grupos de alunos discutindo a dinâmica “Estou grávido (a), e agora?”, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023



Foto: Lucéle Chamorra, 2023.

A abordagem, na escola, do tema sexualidade gera muita discussão, dividindo opiniões entre pais, professores e alunos. Dados da última PeNSE, mostram que 35% dos adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental de Porto Alegre-RS afirmaram que já tiveram alguma relação sexual; e 41% afirmaram que a primeira relação sexual foi com 13 anos de idade ou menos (IBGE, 2019). Estes dados reforçam a necessidade de conversar sobre a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, incentivando a responsabilidade e segurança, pois a partir da iniciação da vida sexual, os adolescentes estarão expostos à gravidez indesejada e a ISTs e, mesmo, a desconforto e sofrimento emocional (GONÇALVES et al, 2017).

Infelizmente, ainda existem muitos tabus e mitos referentes à educação sexual, que tiram do foco a necessidade de abordagem clara, científica e real dos temas referentes à saúde sexual e à saúde reprodutiva na escola. O que deveria ser um assunto natural e intrínseco ao próprio desenvolvimento e crescimento de adolescentes e jovens, frequentemente se torna uma questão silenciada, tratada em linguagem fechada e distante ou como se fosse algo ilícito, devido a fatores de ordem valorativa, moral, cultural e religiosa que se articulam na percepção social da sexualidade (BRASIL, 2017).

Outro assunto relacionado à sexualidade é a violência, um fenômeno presente em todas as sociedades, cuja complexidade reflete-se nas desigualdades sociais e culturais, e é influenciada por fatores comportamentais e relacionais. Os danos, traumas e perdas de vida associados à violência resultam em custos humanos, financeiros e sociais significativos, o que a torna uma questão premente de saúde pública.

A violência sexual é todo ato, com assimetria de poder, em que uma pessoa obriga a outra a realizar práticas sexuais contra a sua vontade, por meio de força física, influência psicológica ou ameaça e pelo uso de armas ou drogas, causando danos severos à saúde física e mental. Na caracterização de violências contra adolescentes de 10 a 19 anos, a violência sexual representa a maioria dos atendimentos em saúde; vindo em seguida as agressões psicológicas, as físicas, seguindo-se as negligências e abandono (BRASIL, 2010).

O dano psicológico causado por esse tipo de violência foi discutido na oficina sobre Sexualidade, em que se ofereceu a Caixa de Dúvidas, disponibilizada para serem colocadas dúvidas para as profissionais do SAE responderem ao final da conversa. Nesse momento, uma aluna, não identificada, escreveu “*por que acontecem os estupros? O que faz acontecer isso?*”

Figura 10 - Questão colocada na Caixa de dúvidas, Oficina sobre Sexualidade, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023

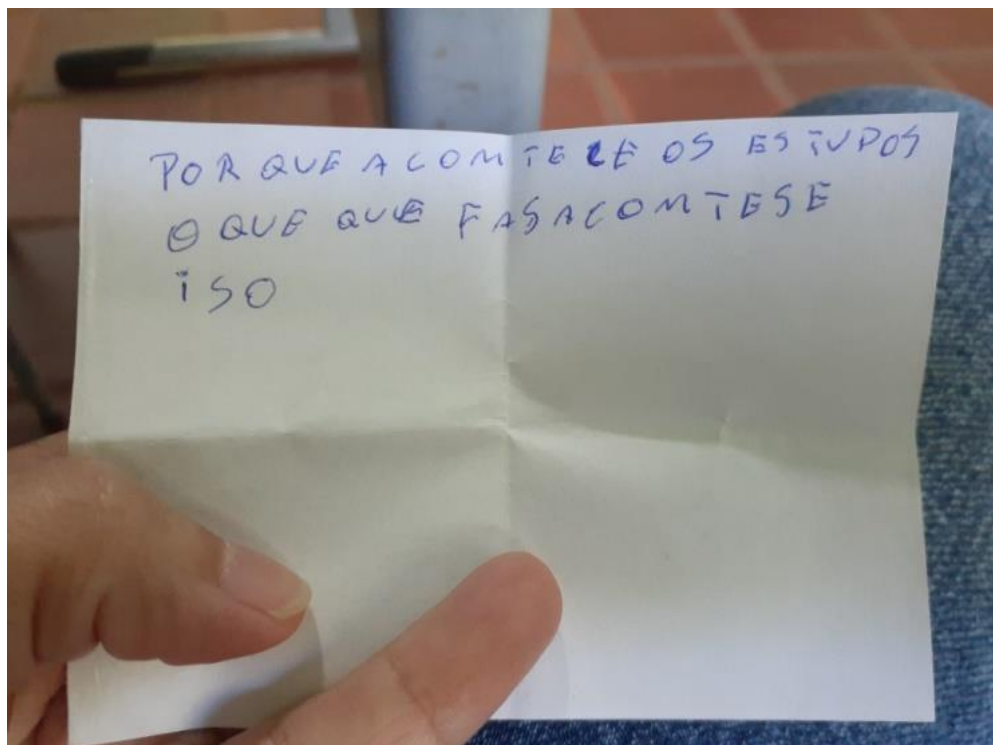


Foto: Lucéle Chamorra, 2023.

Para evitar exposição da aluna, conversou-se com ela em particular no final das atividades. Ela relatou que foi vítima de estupro e que pensa muito sobre os motivos do que aconteceu consigo. Contou que está fazendo tratamento psicológico, mas que sente vontade de falar mais sobre a violência. Após a oficina, a situação foi colocada para a orientadora educacional, que explicou o conhecimento da escola sobre o ocorrido e a prestação de apoio à aluna e sua família.

A pergunta que parece ter sido escrita com rapidez, apresentando erros de ortografia, revela o desejo da jovem de saber mais, de entender as causas e os mecanismos do estupro, violência que deixa marcas ao longo da vida. A pergunta revela também o clima de confiança que a oficina proporcionou, para que a estudante formulasse a questão.

Nesse contexto, reafirma-se a importância da atuação dos profissionais da saúde de modo a garantir os direitos de crianças e adolescentes preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente, que compreendem o exercício dos direitos sexuais e direitos reprodutivos livres de discriminação, coerção e violência; articulando ações intersetoriais para notificação de casos, atendimento integral, prevenção de agravos e promoção da saúde (BRASIL, 2010).

Outro ponto refere-se aos dados estatísticos que apontam para o aumento da infecção pelo HIV/AIDS entre pessoas jovens, o que sugere a baixa utilização do preservativo nas relações sexuais. Essa constatação induz também a preocupação com outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), levantando a necessidade do desenvolvimento de estratégias que envolvam adolescentes, como as ações de educação em saúde, o aumento da cobertura vacinal contra a hepatite B e a oferta da vacina do HPV para as adolescentes de 10 a 13 anos de idade (BRASIL, 2017).

A apresentação das profissionais do SAE, além de conversar sobre a sexualidade na adolescência, as principais ISTs e os métodos de prevenção, ressaltou a importância da dupla proteção, ou seja, uso de preservativo juntamente com o uso de anticoncepcional.

Foram apresentados preservativos femininos e masculinos para os alunos olharem, manusearem e dirimirem dúvidas, assim como anticoncepcional oral (comprimidos) e injetável (mensal e trimestral). Foi possível observar diversas reações dos alunos: vergonha, estranhamento, curiosidade. Entre os comentários, uma aluna afirmou: *“puxa, eu nunca tinha pegado uma cartela de anticoncepcional na mão, nem sabia como era, tinha até medo; lá em casa fica escondido.”* Houve também muito interesse no momento da explicação sobre os serviços disponíveis nas Unidades de Saúde, como a realização dos testes de gravidez, consultas, testes

rápidos (HIV, Sífilis, Hepatites) e a prescrição e distribuição/aplicação de anticoncepcional gratuitamente e sem a obrigatoriedade de acompanhamento de responsáveis, conforma a Nota Técnica nº 2/2022 (BRASIL, 2022). Muitos disseram que sentem vergonha de pedir para o pai ou a mãe acompanhá-los no posto de saúde, que gostariam de ir sozinhos. Outros disseram que seus pais não podem ir junto à unidade de saúde, devido ao horário de trabalho que não lhes permite.

Direitos reprodutivos entendidos como a possibilidade de escolher se a pessoa deseja a relação sexual; de expressar livremente a orientação sexual; de ter relação sexual independente de reprodução e direito ao sexo seguro para prevenção de gravidez indesejada (BRASIL, 2009) e relações de gênero foram debatidas na oficina, com a dinâmica “Estou grávido(a), e agora?”. Houve comentários de meninas: “*minha mãe não deixa eu tomar anticoncepcional*”; “*se eu engravidasse, teria que parar de estudar*”; e comentários de meninos: “*não é só a menina que deve se cuidar*”, “*o problema é pagar pensão, daí tem que trabalhar*”.

As questões colocadas: “O que muda na vida do (a) adolescente grávido(a)?” e “De quem é a responsabilidade na hora de cuidar/criar o(a) filho(a)?” estimularam o debate sobre as consequências de uma gravidez e das responsabilidades a serem assumidas, e das diferenças de gênero que ainda persistem na sociedade. Uma participante afirmou: “*a menina que tem que largar tudo para cuidar do bebê. O menino às vezes não assume nada*”, mostrando a permanência de papéis de gênero na sociedade patriarcal, em que a mulher cuida dos filhos e o homem é o provedor, embora se saiba que muitas jovens que engravidam, abandonam a escola e sobrecarregam uma mulher mais velha, que partilha o cuidado e os gastos com o bebê (MIURA et al, 2023).

Os e as participantes elaboraram reflexões para as questões colocadas, sintetizadas no Quadro 9.

Quadro 3 - Dinâmica “Estou grávido(a), e agora?”, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Questão 1: O que muda na vida do (a) adolescente grávido(a)?	"João vai ter que pagar pensão, e Teresa vai ter que ter mais responsabilidade para cuidar da criança."	"Ela terá que largar os estudos para cuidar do filho. E o Thiago terá que tentar arrumar um emprego para sustentar o filho."	"Vão atrasar um pouco sua vida, terão que adiar seus planos."
Questão 2: De quem é a responsabilidade na hora de cuidar/criar o(a) filho(a)?	"Os dois tanto o homem quanto a mulher tem que ter cuidado porque os dois sabem que pode ocorrer uma gravidez indesejada."	"Os dois."	"Os dois, pois se não queriam ter filhos deveriam ter se cuidado."

Fonte: Autora, 2023.

Uma impressão impactante deixada pelas atitudes e falas dos e das participantes é a de que com suas famílias não há abertura para o diálogo sobre questões como sexualidade, assim como orientações sobre prevenção de doenças e da gravidez. Essa é uma situação desfavorável aos adolescentes, pois em casa não falam sobre esse tema, e na escola, ainda há muita oposição à educação sexual por parte de alguns pais ou responsáveis, grupos religiosos, e mesmo de professores. Essa situação acontece em outros contextos nas quais os adolescentes não recebem educação sobre sexualidade nas famílias, que terceirizam esta função para a escola. A escola por sua vez sente-se despreparada e temerosa para abordar este tema (LISE, MENEGHEL, 2008).

Sabe-se que vários documentos oficiais, incluindo leis e decretos estabelecem a necessidade de proporcionar às crianças, adolescentes e jovens as condições essenciais para que possam exercer plenamente sua cidadania, explorar sua sexualidade, se integrar socialmente, dialogar de forma construtiva e respeitar a diversidade e as liberdades individuais. Nesse sentido, uma instituição educacional que negligencia a Educação Sexual contribui para a perpetuação de violências e desigualdades, o que está em conflito com as normas educacionais (CASSIAVILLANI; ALBRECHT, 2023).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em virtude do crescimento de casos de gravidez indesejada entre adolescentes e do risco da contaminação pelo HIV, o tema orientação sexual foi incluído como um dos temas transversais a ser trabalhado ao longo de todos os ciclos de escolarização. Cabe, portanto, à escola e não mais apenas à família desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde das crianças e dos adolescentes (ALTMANN, 2001).

5.2.2 Oficina: Saúde Mental

Apresentação: Cronograma da oficina e dos participantes externos.

Desenvolvimento:

Objetivo: Proporcionar espaço e voz a todos para expor suas opiniões e sentimentos, estimular a discussão/reflexão sobre a realidade de cada um, incentivar a autonomia e criatividade dos participantes. Ressaltar a importância da saúde mental e do bem-estar para uma vida com qualidade.

Participantes: Psicóloga Luana Paula Negrini Marquardt, Mestranda Lucéle Chamorra e 15 alunos do oitavo ano.

Tempo: 3 horas

Material: Folhas de papel, canetas, caixa de papelão.

Material de apoio: E-book Saúde Mental de Adolescentes e Jovens (SCAVACINI *et al.*, 2021), que faz parte do projeto “Pode Falar”, criado pela UNICEF.

Orientações:

Primeiro momento: Roda de conversa com a psicóloga sobre saúde mental na adolescência, abordando temas como: padrões de beleza, redes sociais, sentimentos, inserção em grupos. Dinâmica das qualidades e apresentação dos serviços disponíveis na Unidade de Saúde relacionados à saúde mental.

Figura 11 - Roda de conversa, Oficina Saúde Mental, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023

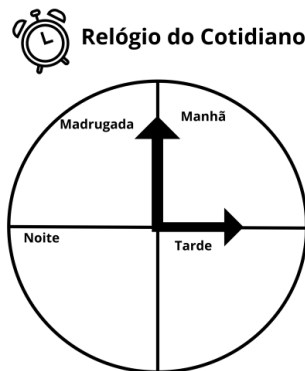


Foto: Lucéle Chamorra, 2023

Segundo momento: Dinâmica “Relógio do Cotidiano”, adaptada de Afonso (2002). Nessa atividade, os participantes colocaram no relógio as atividades que realizam normalmente durante o dia (manhã, tarde, noite e madrugada). Após, responderam questões sobre as atividades descritas no relógio:

- Quais as atividades descritas me deixam feliz?
- Quais as atividades descritas me deixam triste?
- O que eu posso mudar para evitar as que me deixam triste?
- Será que estou aproveitando bem os meus dias?

Figura 12 - Dinâmica “Relógio do cotidiano”, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023



Fonte: AFONSO, 2002.

Na roda de conversa foram abordados temas, como uso das redes sociais, exaltação dos padrões de beleza nas redes, o que pode prejudicar a autoimagem dos jovens. Os e as participantes foram questionados sobre as atividades que mais gostam de realizar e incentivados para aderir a comportamentos saudáveis como: atividade física, horário adequado de sono e alimentação saudável. Conversou-se sobre os malefícios de vícios como o cigarro e drogas. Sentimentos como depressão, ansiedade e problemas familiares, assim como autoconhecimento foram discutidos pelo grupo, ressaltando os sinais de sofrimento mental: tristeza, ansiedade, medo, que precisam ser “ouvidos” e a importância de buscar ajuda.

Os e as participantes relataram alguns problemas de saúde mental, um aluno mencionou um episódio de depressão: “*eu só me cortava e não queria saber de mais nada*”, afirmando que conseguiu melhorar com a ajuda da professora. Uma aluna contou que na sua família há um caso de depressão, que seu pai tentou suicídio três vezes e atualmente está em tratamento. Disse que foi difícil identificar o problema porque o pai não falava com ninguém, se isolou e não demonstrava a tristeza. A psicóloga reforçou a importância de ouvir o outro, não invalidar o sentimento das outras pessoas, acreditar nelas e também de procurar ajuda, não tentar resolver tudo sozinho. Falou-se sobre a importância da família e dos amigos, momento em que alguns participantes relataram que sentem falta de maior participação da família em suas vidas: “*tem família que nem sabe o que está acontecendo com o filho*”. Violência familiar e na escola apareceram nos comentários dos e das participantes.

A conversa mostrou o quanto os estudantes sentem que questões relacionadas à saúde mental das crianças e adolescentes escolares precisa ser foco de atenção dos profissionais de saúde e da educação. A escola constitui um cenário

que possibilita a observação dos comportamentos desde a infância até a juventude do indivíduo. Sabe-se, por exemplo, que crianças com comportamentos agressivos têm maiores chances de serem elas próprias vítimas de abuso e punição física grave e os profissionais precisam estar atentos a essas situações (MENEGHEL; GIUGLIANI; FALCETO, 1998).

Quando pessoas significativas na vida dos jovens como pais e professores cometem atitudes inapropriadas com o adolescente (como as violências física, sexual ou emocional), esses fatos provocam sensações de menos valia, perda da autoconfiança, pois o adolescente espera e necessita de respeito e compreensão e a convivência familiar e escolar harmoniosa é fundamental para a formação saudável dos jovens (BRASIL, 2017).

Após a roda de conversa, foi feita uma dinâmica na qual os participantes aos pares escreveram as qualidades do/a companheiro/a em uma folha colada nas costas e eles enfatizaram as qualidades de companheirismo, fraternidade, amizade, parceria, sinceridade, ser conselheiro/a, estudioso/a e divertido/a.

Figura 13 - Dinâmica sobre qualidades dos e das colegas, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023



Foto: Lucéle Chamorra, 2023

Na dinâmica “Relógio do cotidiano”, as respostas foram lidas e discutidas, estimulando a reflexão sobre o dia-a-dia, sobre como o tempo é utilizado e como melhorar o seu aproveitamento. A maioria respondeu que gosta de tudo o que faz, porém, alguns participantes disseram que não gostam muito de ir à escola e, quando

questionados sobre o porquê, disseram que é pelo fato de levantar cedo. Praticar esportes foi a atividade mais citada como preferida pelos meninos. Entre as meninas, foram citados: “assistir filmes e séries”, “comer algo que eu gosto”, “me encontrar com pessoas que eu gosto”, “dormir”, “estudar”.

Quanto ao tempo, muitos disseram que poderiam aproveitá-lo melhor, e que pretendem ocupar melhor seu tempo. Disseram que passam bastante tempo “mexendo” no celular, e a partir daí, discutiu-se o uso consciente da tecnologia, e a importância de ser crítico em relação das informações veiculadas pela internet, incluindo as *fakenews*.

Encontrar os amigos foi citado como importante para a maioria dos participantes: “*converso mais com minhas amigas do que em casa*”, “*gosto de encontrar os amigos pra jogar bola*”. O círculo de amizades representa um suporte muito importante para os adolescentes. É nele que encontram o apoio para lidar com o desafio do crescimento pessoal, apoio frente a angústias e a questões existenciais e busca de resposta a dúvidas e problemas. Os amigos representam um apoio necessário frente ao mundo exterior, permitindo que os adolescentes alcancem a individualidade adulta, já que, ao passar por experiências em grupo, gradualmente vão assumindo uma identidade mais madura (TARDELLI, 2011).

Tabela 6 - “Relógio do cotidiano”- atividades diárias, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023

Manhã	N° de respostas	Tarde	N° de respostas
Estudo	8	Atividades domésticas	6
Vou na escola	6	Jogo futebol	5
Acordo	3	Saio	3
Almoço	3	Mexo no celular	2
Tomo café	2	Trabalho	2
Escovo os dentes	2	Escuto música	1
Tomo banho	2	Durmo	1
		Exercícios físicos	1
		Olho YouTube	1
Noite	N° de respostas	Madrugada	N° de respostas
Durmo	8	Durmo	9
Mexo no celular	3	Acordo	2
Olho tv	2	Mexo no celular	2
Jogo/treino futebol	2	Olho tv	1
Janto	2	Nada	1
Converso com as pessoas	1		
Oração	1		
Fumo	1		
Estudo	1		
Tomo banho	1		

Fonte: Autora, 2023.

Quadro 4 - “Relógio do cotidiano” – o que me deixa feliz e o que me deixa triste, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023

Atividades que me deixam feliz	Atividades que me deixam triste	O que eu posso fazer para evitar as coisas que me deixam triste?	Estou aproveitando bem os meus dias?
Olhar desenho	Deixar as coisas sujas	Fazer coisas que eu gosto	Não
Dormir	Nenhuma	Ignorar	Poderia fazer mais coisas
Estudar	Levantar cedo	Nenhuma me deixa triste	Sim
Almoço	Me atrasar	Nada	Não, porque não faço o que realmente queria e na maioria do tempo eu fico no celular.
Novela	Descontar nas pessoas Erradas	Não sei	
Janta	Ficar de mal com alguém	Pensar mais no que eu faço	
Ajudar		Pensar mais no que eu falo	Eu sinto que às vezes o tempo está passando muito rápido e eu deixo de fazer algo por pensar que eu tenho tempo mas talvez não tenha.
Sair			
Assistir filmes e séries			
Fazer exercícios			
Jogar bola			
Fazer oração			
Estudo bíblico			
Cuidar meu sobrinho			
Olhar filme com minha Vó			
Escutar música			
Ver as pessoas que me fazem bem			
Comer			
Conversar			

Fonte: Autora, 2023.

5.2.3 Oficina: Futuro e Carreira Profissional

Apresentação: Apresentação do cronograma da oficina.

Desenvolvimento:

Objetivo: Estimular a discussão sobre o futuro, buscando fortalecimento da identidade pessoal e da autoestima, a consciência da responsabilidade pessoal para com a conquista de melhorias, e a busca de oportunidades ou perspectivas de futuro.

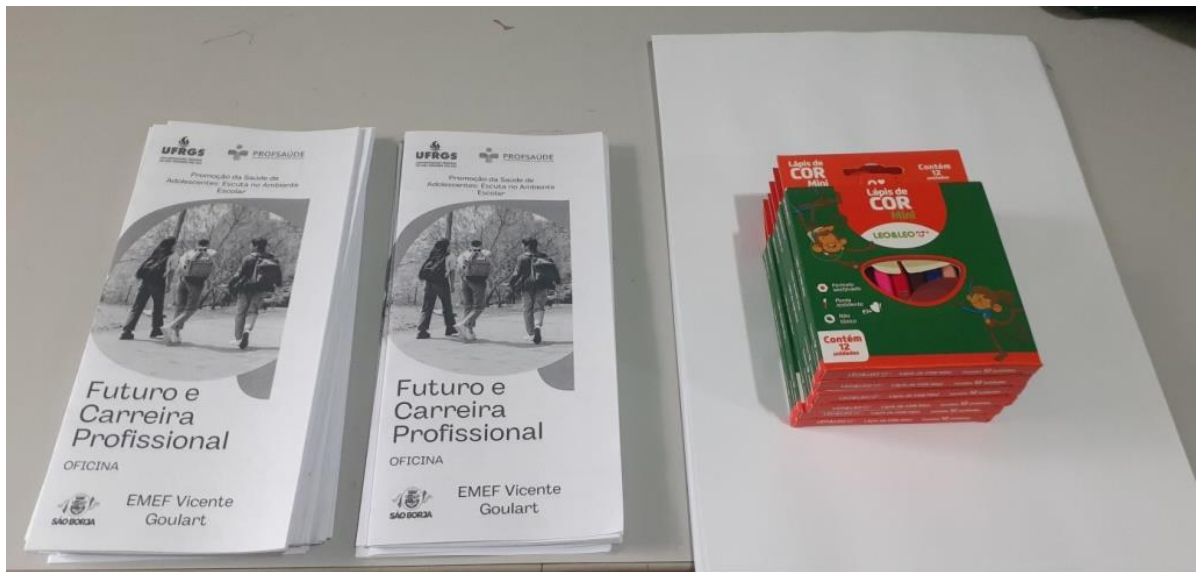
Participantes: Profissionais que gravaram depoimentos sobre suas profissões Alexander Machado, Ben-hur Chamorra, Glauber Fipke, Suena Medeiros e Suzana Bertazzo; Mestranda Lucéle Chamorra e 25 alunos do sétimo e oitavo anos.

Tempo: 3 horas

Material: Folhas de papel, canetas, lápis de cor.

Material de apoio: E-book Saúde Mental de Adolescentes e Jovens (SCAVACINI et al., 2021). Projeto “Pode Falar” (UNICEF).

Figura 14 – Materiais usados na Oficina “Futuro e carreira profissional”, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023



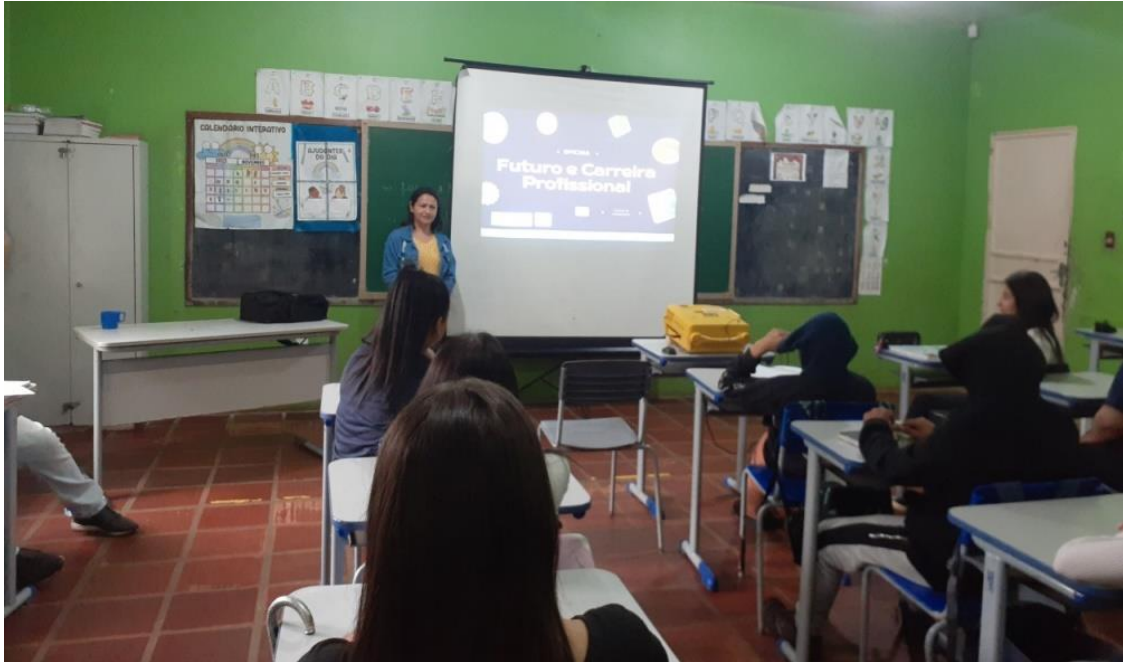
Fonte: Autora, 2023.

Primeiro momento: Roda de conversa com apresentação de depoimentos em vídeo sobre algumas profissões e apresentação dos cursos gratuitos disponíveis na cidade (ensino médio, ensino médio concomitante com ensino técnico, ensino técnico subsequente ao ensino médio e graduações), e a distribuição de um folder informativo (APÊNDICE 6).

A apresentação de slides para introduzir a questão das profissões estimulou a reflexão sobre o que é para eles: o futuro; projeto de vida; sucesso; felicidade. Os profissionais que gravaram os vídeos foram convidados por meio de mensagem pelo aplicativo *WhatsApp* (APÊNDICE 7). Os mesmos foram escolhidos por serem pessoas que exercem profissões cujos cursos são disponíveis na região, cujo conhecimento pode ser inspiração para os alunos. São eles:

- Alexander Machado – Professor de História; Instituto Federal Farroupilha – IFFar campus São Borja;
- Ben-Hur Chamorra – Administrador; Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST Serra, de Caxias do Sul;
- Glauber Fipke – Engenheiro Agrônomo, Professor da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA campus Itaqui;
- Suena Medeiros – Nutricionista, Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre;
- Suzana Bertazzo – Policial Penal do Estado do Rio Grande do Sul e acadêmica de Educação Física.

Figura 15 - Apresentação dos vídeos sobre as profissões na oficina “Futuro e Carreira Profissional”, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023.



Foto; Lucéle Chamorra, 2023.

Segundo momento: Dinâmica “Projeto de Vida”. Os participantes escrevem, desenham ou falam sobre o que eles querem fazer no futuro, após assistirem os vídeos sobre as profissões e cursos apresentados no primeiro momento.

O tema “Futuro e Carreira Profissional” pode parecer não estar conectado com o tema da saúde, porém, percebe-se que está relacionado, uma vez que sonhar e fazer projetos para o futuro significa organizar a própria vida, o que traz satisfação e bem estar emocional. E, para alcançar um futuro melhor, são necessárias atitudes no presente, como estudar, cuidar da alimentação, da aparência, da higiene.

Trabalhar sobre Projeto de Vida e busca de um futuro melhor na atenção à saúde dos adolescentes e jovens difere da assistência clínica individual e da simples informação ou repressão de atitudes consideradas negativas. O modelo a ser desenvolvido deve permitir uma discussão sobre as razões da adoção de um comportamento preventivo e o desenvolvimento de habilidades que permitam a resistência às pressões externas, a expressão de sentimentos, opiniões, dúvidas, inseguranças, medos e preconceitos. A proposta é reforçar as condições internas de cada sujeito para o enfrentamento e resolução de problemas e dificuldades do dia a dia (BRASIL, 2017).

A construção de um plano de vida, nada mais é, do que dar prioridade a valores, escolher o que é melhor e evitar o que é prejudicial para chegar à meta que se deseja alcançar. A configuração, conteúdo e direção do Projeto de Vida estão

vinculados ao contexto social do indivíduo, tanto em sua expressão presente como na perspectiva antecipada dos acontecimentos futuros. A maneira como os jovens colocaram suas aspirações para o futuro, destaca seus estilos de vida e seus significados, bem como as condições de vida concretas na sociedade em que vivem (TARDELLI, 2011).

Portanto, as ações em saúde devem envolver serviços de saúde e escolas na perspectiva de que os adolescentes tenham voz e espaço para expor suas demandas, com escuta e acolhimento, possibilitando vínculos requeridos pela integralidade da atenção. Assim, a oferta de atenção pelos serviços de saúde deve extrapolar as questões relacionadas às doenças, sejam de ordem física ou mental (ASSIS *et al.*, 2020).

É importante incentivar a construção de um projeto de vida próximo de seus ideais; orientar sobre a busca de oportunidades de trabalho e promover o resgate da cidadania, em que o conceito de adolescer não seja entendido como aborrecer, mas respeitá-los e fazer que se respeitem (BRASIL, 2017).

Muitos adolescentes percebem que há a possibilidade de melhorar seu padrão de vida continuando os estudos, capacitando-se para ter melhores opções de trabalho, possibilitando um futuro melhor do que o vivenciado em casa, onde muitas vezes passam por dificuldades financeiras (CARDOSO, COCCO, 2003).

Ao fazer uma escolha vocacional, o adolescente também pode encontrar a auto realização e satisfação consigo mesmo, ao crer que sua vida tem um propósito, se esforçando para atingir seus objetivos, empregando seu tempo, talento e energia nessa busca (TARDELLI, 2011).

Figura 16 - Desenhos da dinâmica “Projeto de Vida”, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023



Foto: Compilação da autora, 2023.

5.2.4 Oficina: Avaliação das oficinas e encerramento das atividades.

Apresentação: Apresentação do cronograma da oficina.

Desenvolvimento:

Objetivo: Avaliar as oficinas de acordo com as expectativas de cada participante, ouvindo críticas e sugestões para outras oficinas. Realizar o encerramento das atividades.

Participantes: Mestranda Lucéle Chamorra e 14 alunos do sétimo e oitavo anos.

Tempo: 3 horas

Material: Folhas de papel, canetas, canetas Pilot, papel hectográfico stencil, talco, álcool em gel, kit higiene bucal (estojo, escova dental, fio dental e creme dental), chaveiros.

Material de apoio: Texto de apoio adaptado do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia, de Adriano Dias Gomes Karajá (KARAJÁ, 2017), intitulado: “Revitalização das pinturas corporais: uma contribuição para a educação escolar do Povo Karajá-Xambioá” (APÊNDICE 8). Para fazer as tatuagens foi visualizado o vídeo tutorial de como fazer tatuagem falsa do *YouTube* (LOGAN, 2014).

Figura 17 - Materiais utilizados na oficina de Encerramento, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023.



Foto: Lucéle Chamorra, 2023.

Orientações: Primeiro momento: Dinâmica “Expressão no meu corpo”. Pintura Corporal com uma técnica de tatuagem temporária, com o objetivo de estimular a

expressão de como o participante está se sentindo consigo mesmo, com os outros e com as atividades realizadas nas oficinas.

Figura 18 - Dinâmica “Expressão no meu corpo”, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023



Fotos: Lucele Chamorra, 2023.

Figura 19 - Tatuagens temporárias, Dinâmica “Expressão no meu corpo”, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023



Fotos: Lucele Chamorra, 2023.

Segundo momento: Dinâmica da “Balança”, adaptada de Afonso (2002). Consiste no desenho de uma balança, para representar pontos positivos e pontos negativos das oficinas, segundo a percepção dos participantes. Sugestões para próximas oficinas também foram solicitadas.

Figura 20 – Dinâmica da Balança

Fonte: AFONSO, 2002.

Terceiro Momento: Confraternização e encerramento. Para concluir as atividades, foi realizada uma breve apresentação sobre a importância da Saúde Bucal, sendo entregue um kit de higiene bucal para os participantes. E como lembrança, foi dado um chaveiro com a letra inicial do nome de cada um. Foi dado o espaço de fala também para quem quisesse se expressar.

Conforme Afonso (2002) é necessário “trabalhar” o encerramento do grupo para que a produtividade da oficina seja sentida como positiva e como algo que os participantes possam levar para outras instâncias de seu cotidiano. O grupo pode ser avaliado segundo vários ângulos, que dependerão dos participantes e do contexto, podendo ser realizados dentro de sua perspectiva, com sua linguagem e com a forma considerada mais adequada pelos(as) participantes.

Nesse sentido, as duas dinâmicas: “Expressão no meu corpo” e a “Balança” foram realizadas com o propósito de representar os pontos positivos e negativos das oficinas e buscar a opinião deles sobre o que pode ser melhorado nas técnicas utilizadas. Tanto na aplicação do questionário, como ao longo das oficinas, pode-se perceber uma característica dos participantes, qual seja, as atividades de desenhar ou falar foram mais aceitas e tiveram maior participação do que as de escrever, por isso a opção por esses meios de avaliação.

A avaliação das atividades é importante uma vez que pode auxiliar e aperfeiçoar as estratégias utilizadas. Ao oportunizar um espaço democrático e acolhedor, busca-se oferecer um espaço que possibilite a transparência das práticas, de forma a compreender as percepções dos adolescentes, aceitar as

críticas e aperfeiçoar/usar os resultados da dinâmica grupal para melhorar o trabalho em saúde (SOUZA, 2020).

Na dinâmica “Expressão no meu corpo” foi possível observar o entrosamento do grupo, como todos estavam compartilhando opiniões, pedindo ajuda uns aos outros em relação à escolha dos desenhos e de outros assuntos que surgiam. Foi um espaço de integração, já que havia alunos do sétimo e do oitavo anos na mesma sala. Os participantes demonstraram satisfação em fazer a “tatuagem falsa” para expressar as coisas que gostam e como se identificam através das figuras escolhidas.

Na dinâmica da “Balança”, os pontos positivos citados foram: as palestras, a participação, a “atividade de escrever as qualidades uns dos outros”, “gostei da psicóloga”, “gostei de tudo”. Foi ressaltada a preferência pela oficina na qual o tema versou sobre a saúde mental, que fez “refletir sobre coisas da vida”. Os pontos negativos das oficinas citados foram: “duram pouco tempo”, “não gostei de ter que falar”, “não gostei por que perdi aula de educação física”.

Quadro 5 - Respostas da Dinâmica da “Balança”, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023

Gostei	Não gostei
Gostei da Psicóloga	Perdi aulas
Dinâmicas que fazem refletir sobre coisas da vida	Na realidade não tem nada
Eu até que gostei da oficina	Duram pouco tempo
As palestras são divertidas	Perdi o período de educação física
Gostei	Nada
Gostei de tudo o que você passou	De nada
Gostei de tudo	De ter que falar
Gostei da participação	
Eu adorei tudo	
Sobre os assuntos falados, sabendo algo novo sempre é bom	
Das atividades	
Gostei de tudo, não tem o que não gostei	
Das atividades de escrever qualidades uns dos outros	

Fonte: Autora, 2023.

Poucos alunos escreveram sugestões para outras oficinas, mas muitos solicitaram que fossem oferecidas no próximo ano. Algumas das sugestões foram: “ter mais dinâmicas sobre a vida” e “oficina sobre esportes de carreira”. Assim como foi possível perceber a aprovação da maioria observando a mudança ocorrida nas atitudes dos participantes, que no primeiro contato, mostraram-se apreensivos, até desconfiados e, no último encontro já me chamavam carinhosamente de “tia” ou de “profe” e diziam que preferiam “a oficina à educação física”. Outros disseram: “até ano que vem, profe”.

Como limitações desse estudo podem-se citar as condições climáticas na época da realização das oficinas que dificultaram a participação de mais alunos, pois muitos faltaram devido aos temporais que ocorreram. Houve dificuldades nos ajustes de horários devido à época de provas e recuperação dos alunos.

Para encerrar, não poderia deixar de falar um pouco com eles sobre Saúde Bucal, que é a minha área específica. Foi distribuído um kit de higiene bucal para cada um. Relacionei Saúde Bucal com os temas que foram escolhidos por eles: Sexualidade (porque uma boca saudável beija muito melhor); Saúde Mental (porque preciso cuidar do meu sorriso para expressar minha felicidade e ajuda na minha autoestima) e Futuro e Carreira Profissional (porque o meu sorriso é meu cartão de visitas, faz parte de uma boa aparência). Houve muitos risos - e essa era a intenção – mostrando que foi a melhor maneira de encerrar as atividades.

5.3 PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO (PTT)

De acordo com o Documento da Capes – Área Saúde Coletiva –, o PTT vinculado a este trabalho enquadra-se no tipo material didático (BRASIL, 2020).

O produto técnico resultante deste trabalho é o “Guia de Sugestões para Oficinas de Promoção de Saúde com Adolescentes” (APÊNDICE 9) cujo objetivo é sugerir atividades para promoção de saúde de adolescentes e tem a pretensão de ser replicado, adaptado ou usado como inspiração, conforme as diversas realidades existentes, para a melhoria na atenção à saúde dos adolescentes, por meio da escuta e maior participação dos mesmos nas atividades.

As sugestões contidas no produto técnico foram elaboradas a partir dos resultados do trabalho realizado, observando as opiniões e demandas dos participantes e baseados em materiais referenciados na descrição das oficinas.

O guia possui 24 páginas, que incluem: Descrição Técnica do Produto; Introdução; Escuta dos Adolescentes; Sugestões de Atividades; Considerações Finais e Referências. Para a confecção do mesmo foi utilizada a plataforma de design gráfico *Canva*.

Metodologia semelhante de escuta dos adolescentes foi recentemente utilizada na construção do Programa Escola das Adolescências, instituído no dia 11 de julho de 2024 (Portaria nº 635/2024), desenvolvido pelo Ministério da Educação - MEC, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME e Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED (BRASIL, 2024a).

Foi realizada em maio de 2024, a Semana da Escuta, uma ação estratégica que buscou conhecer, de forma mais aprofundada, os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, com enfoque em dimensões conectadas à aprendizagem, ao clima e à convivência, à inovação e à participação, para assim fortalecer a etapa de ensino. Os estudantes do 6º ao 9º ano participaram de uma escuta nacional, na qual foram ouvidos mais de 2 milhões de estudantes. A ação envolveu turmas nas redes estaduais, distrital e municipais de educação e teve dois momentos: um de escuta na escola, com a mediação de professoras e professores; e outro de respostas individuais a um questionário, possibilitando a expressão de visões e anseios sobre o ambiente escolar e o processo de ensino-aprendizagem. Os estudantes falaram sobre o que esperam da escola, do currículo e dos professores, com a finalidade de contribuir com uma escola que faça mais sentido em suas vidas e os prepare melhor para o ensino médio (BRASIL, 2024b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou trazer à tona um tema de relevância para a saúde coletiva, compartilhando uma experiência grupal com adolescentes participantes, os quais vivenciam uma realidade que mostra a necessidade de reformulação das práticas de cuidado.

O presente trabalho pode contribuir para as áreas da saúde, educação e gestão, subsidiando a organização dos serviços e processos de trabalho, formação profissional, bem como a proposição e implementação de políticas públicas que resultem na garantia do direito à saúde e cuidado integral dos adolescentes.

As transformações características da adolescência podem servir tanto como propulsores de um crescimento saudável, como também para comportamentos de risco, o que pode resultar em consequências imediatas ou até para a vida adulta. Por isso é tão importante compreender a forma de levar a vida e as motivações dos adolescentes, ouvindo-os, trabalhando com eles e estando atentos as suas demandas e aos seus problemas, acatando, sempre que possível, as suas sugestões.

A escola representa um espaço social onde, além de processos de ensino/aprendizagem, podem ser desenvolvidos programas e ações com vistas a colocar a comunidade escolar e seu entorno como sujeitos e territórios de produção de saúde. Assim, ações realizadas na escola podem impactar tanto na proteção social, como no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, promovendo e reforçando modos de vida saudáveis e informando sobre hábitos de risco adquiridos, uma vez que as primeiras experimentações com esses hábitos geralmente ocorrem na adolescência.

Nesta pesquisa participante foi possível observar alguns desafios na execução de ações de promoção da saúde na escola, como a necessidade de inclusão das ações no projeto pedagógico da escola; investimento em capacitação dos professores, dos funcionários das escolas e dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família para qualificar e incentivar a participação de todos nas atividades; além do monitoramento e a avaliação da efetividade das iniciativas, para estimular o compromisso das escolas com a promoção da saúde da comunidade escolar.

A maior proximidade na relação entre profissionais da saúde e educação deve constituir uma estratégia para garantir a otimização e continuidade das ações e programas, assim como a participação dos estudantes e pais no planejamento das atividades.

Foi possível observar no desenvolvimento das oficinas, que o sucesso do trabalho com adolescentes depende também de pressupostos como: saber ouvir, dialogar, respeitar o modo de pensar do outro, considerar a realidade individual e criar vínculos. O educador de saúde é um agente de transformação social e não pode desconsiderar as múltiplas formas de aprender, os valores e a importância dos saberes que estes adolescentes já possuem (LISE, MENEGHEL, 2008).

A escuta dos adolescentes e a realização das oficinas escolhidas por eles, possibilitou o estabelecimento de um espaço dialógico, reflexivo, criativo e transformador. Esse espaço foi sendo construído coletivamente ao longo dos encontros, buscando refletir a realidade vivenciada por cada um e por todos, e serviu como referência para a constituição de sujeitos sociais que desejam assumir o protagonismo de sua saúde e de suas vidas.

Essa interação entre profissional de saúde (ou outros profissionais que estejam promovendo saúde) e adolescentes, extrapolando o âmbito biológico, traz informações sobre fatores de risco e de proteção, que podem constituir material técnico de relevância para qualificar a atenção e o cuidado para o público adolescente e auxiliar no delineamento de propostas para atendimento integral dessa população.

Pode-se evidenciar também que aspectos econômicos, políticos, sociais e ambientais atuam como fatores de risco ou de proteção para crianças e adolescentes, e as recentes e profundas mudanças que vem ocorrendo na sociedade trazendo problemas climáticos, migração, retorno a comportamentos conservadores e moralistas, conflitos na agenda de proteção aos jovens, exigem atenção especial para estas questões e atualização constante dos profissionais envolvidos para garantir um futuro com sustentabilidade e saúde para todos.

REFERÊNCIAS

- ABE, S. K. **Círculos de cultura: mil e uma possibilidades**. Cenpec, 17/06/2021. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/circulos-de-cultura-freirianos-mil-e-uma-possibilidades> Acesso em 7 maio 2024.
- AFONSO, L. (org). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002.
- ALTMANN, H.. **Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais**. Revista Estudos Feministas, v. 9, n. 2, p. 575–585, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/PthD6cgdcDC7MMvJw5zxXDr/#>> Acesso em 06 Mar. 2024.
- ALVES, M.M.S.; ALMEIDA, L.A. **Guia de Oficinas Pedagógicas – Tema Transversal Saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, 2019. p. 58. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564728> Acesso em 21 Out. 2023.
- ASSIS, S. G. DE .; AVANCI, J. Q.; SERPELONI, F.. **O tema da adolescência na saúde coletiva - revisitando 25 anos de publicações**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 12, p. 4831–4842, dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/ZtYhGrpPqXPzYVk3fmFz7Rs/#>> Acesso em 11 Set. 2022.
- AYRES, J. R. C. M. et al. **Caminhos da Integralidade: adolescentes e jovens na atenção primária à saúde**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, SP, v. 16, n. 40, p. 67-81, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/txfWW9GtK4yKR6tSQ66fhG/?lang=pt> Acesso em 04 Abr. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 216. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf> Acesso em 06 Nov. 2022.
- BORGES, D. C. et al.. **Círculo de Cultura como estratégia de promoção da saúde: encontros entre educação popular e interdisciplinaridade**. Saúde em Debate, v. 46, n. spe6, p. 228–238, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/bpfvCr34dVBxfVdgxxQLgPq/> Acesso em: 7 maio. 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. 511 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em 27 Fev.2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Cadernos Pedagógicos Mais Educação: Promoção da Saúde**. Versão Preliminar. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8218-promocao-saude-final-versao-preliminar-pdf&category_slug=junho-2011-pdf&Itemid=30192> Acesso em 10 Nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em:< https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/Instrucoes_dados_complementares_pTT_e_Livros_Saude_Coletiva.pdf> Acesso em 07 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental**. Começa Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas. [Brasília]: 2024a. Ministério da Educação, 13 maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/comeca-semana-da-escuta-das-adolescencias-nas-escolas> Acesso em 15 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental**. MEC lança programa Escola das Adolescências. [Brasília]: 2024b. Ministério da Educação, 12 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/mec-lanca-programa-escola-das-adolescencias> Acesso em 15 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:< https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_PSE_1ed.pdf> Acesso em 18 Mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 304 p. – (Série Promoção da Saúde; n. 6). Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf> Acesso em 12 Jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 132 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:< https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf> Acesso em 11 Jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 36 p. : il. Disponível em:< https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf> Acesso em 11 Jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Educação. **Passo a Passo PSE. Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acesso em 13 Nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS**

(PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html
 Acesso em 7 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 234 p. : il. Disponível em:<
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_adolescentes.pdf>
 Acesso em 11 Jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fiocruz. Fundação Osvaldo Cruz. **Projeto Político Pedagógico do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE)**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:< <https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/projeto-pedagogico>> Acesso em 29 Dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. ASSIS, S. G.; DESLANDES, S. F.; SANTOS, N. C.; Secretaria de Vigilância em Saúde. Violência na adolescência: sementes e frutos de uma sociedade desigual. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília: Ministério da Saúde, p.79-115, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Site MS, Assuntos, Saúde de A a Z. **PeNSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Brasília, DF, 2024. Disponível em:<
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pense>> Acesso em 04 Mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na Escola**. Brasília, 2009. (Caderno de Atenção Básica, n. 24). Disponível em: <
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>
 Acesso em 10 Nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Universidade Aberta do SUS. Fundação Osvaldo Cruz. Saúde do Adolescente. **Proteger e cuidar de adolescentes na APS**, Brasília: UNA-SUS, 2022. Disponível em:<
<https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/46742>> Acesso em 02 Jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema e-gestor AB**. Painel Programa Saúde na Escola 2023. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/> Acesso em 11 Ago. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em:<
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>
 Acesso em 10 Jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Ministério da Saúde: Brasília, 2009.

CARDOSO C.P.; COCCO M.I.M. **Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire**. Rev Latino-am Enfermagem 2003 novembro-dezembro; 11(6):778-85. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/ftwyxb38dyQrP6vqyPRGZMm/abstract/?lang=pt>>
 Acesso em 11 Mar. 2023.

CARVALHO, A. M.; RODRIGUES, C. S.; MEDRADO, K. S.. **Oficinas em sexualidade humana com adolescentes**. Estudos de Psicologia (Natal), v. 10, n. 3, p. 377–384, set. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/hR73mJmf9q8mDKgh63zd53r/> Acesso em 07 maio 2024.

CARVALHO, R. W. F. et al. **Aspectos psicossociais dos adolescentes de Aracaju (SE) relacionados à percepção de saúde bucal**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2011, v. 16, suppl 1 [Acessado 29 Dezembro 2021], pp. 1621-1628. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700098>>. Epub 06 Abr 2011. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700098>.

CASSIAVILLANI, T. P.; ALBRECHT, M. P. S. **Educação Sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos**. Educação em Revista, v. 39, p. e39794, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/ZbGGgt6VvqkKxjLGgcZRSvc/#>> Acesso em 03 Mar. 2024.

CAVALCANTE JHV, OLIVEIRA EN, NETO FRGX, et al. **Experiência da utilização do círculo de cultura como referencial para a intervenção educativa com adolescentes**. Res., Soc. Dev. 2020 [acesso em 2022 nov 18]; 9(8):e694986256. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6256/5815> Acesso em 8 maio 2024.

CRUZ, J. P. D.; ABADE, F. L.. **Intervenção psicossocial com oficinas em dinâmica de grupo: reflexões sobre o fazer com grupos de crianças e de adolescentes**. Disponível em http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/256.%20interven%C7%C3o%20psicossocial%20com%20oficinas%20em%20din%C2mica%20de%20grupo.pdf> Acesso em 13 Out 2022.

CZERESNIA, D (org.) **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2.ed. Ver. E apm / organizado por Dina Czeresnia e Carlos Machado de Freitas. – Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2009. 229p.

DANTAS, V. L.; LINHARES, A. M. B. Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. In: **II Caderno de educação popular em saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, 2014, p. 73-76. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf> Acesso em 12 Out 2022.

DE OLIVEIRA, M. C. S. L.; PINTO, R. G.; SOUZA, A. da S. **Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 16-27, jun. 2003. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100003&lng=pt&nrm=iso Acesso em 07 Mar. 2024.

DOMINIQUE L. M., C.; CHAVES H., S. M.; ALVES CORRÊA, V. S. A **ressignificação dos Círculos de Cultura de Paulo Freire: democratização digital de saberes**. Revista Cocar, [S. l.], n. 17, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6276>. Acesso em: 7 maio. 2024.

ELIAS, M. S. et al. **A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto**. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2001, v. 9, n. 1 [Acessado 29 Dezembro 2021] , pp. 88-95. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000100013>>. Epub 06 Abr 2005. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000100013>.

FAIAL, L. C. M. et al. **A saúde na escola: percepções do ser adolescente**. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2019, v. 72, n. 4 [Acessado 10 Outubro 2022] , pp. 964-972. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0433>>. Epub 19 Ago 2019. ISSN 1984-0446.

FEROLLA, L. M.; PASSADOR, C. S.; PASSADOR, J. L. **Dez Anos da Política Pública Intersetorial Programa Saúde na Escola: Panorama Descritivo por Análise Documental**. UEPG: Ciências Sociais Aplicadas, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 139–149, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/14224>. Acesso em: 17 jul. 2023.

FERREIRA, A.C.M.; SILVA, A.G.; SÁ A.C.M.G.N.; PRATES E.J.S.; ALVES F.T.A.; SANTI N.M.M.; OLIVEIRA M.M.; MALTA D.C. **A produção científica baseada na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE): uma revisão bibliométrica**. REME - Rev Min Enferm. 2022;26:e-1482. Disponível em:< <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/38671>> Acesso em 02 Mar. 2024.

FIGUEIREDO, T. A. M. DE ; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. DE .. **A saúde na escola: um breve resgate histórico**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 2, p. 397–402, mar. 2010. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csc/a/XK3j9btfm6xTzQsRYCBgWgr/#>> Acesso em 10 Nov. 2022.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. In: Conjectura, v. 14, n. 2, maio/ago., p. 77-88, 2009. Disponível em: https://ead.uftm.edu.br/pluginfile.php/138026/mod_resource/content/1/Oficinas%20pedag%C3%B3gicas%20relato%20de%20uma%20experiencia.pdf> Acesso em 7 maio 2024.

FREITAS, J. S.; CHAVES, M. M. N.; LOURENÇO, R. G.. **Internações de adolescentes por condições sensíveis à atenção primária à saúde na perspectiva da integralidade**. Escola Anna Nery, v. 27, n. Esc. Anna Nery, 2023 27, p. e20220138, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/YL889KxYwh7bN97kzpGsRNM/#> Acesso em 07 Abr 2023.

GARBIN, C. A. S. et al. **A saúde na percepção do adolescente**. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2009, v. 19, n. 1 [Acessado 29 Dezembro 2021] , pp. 227-238. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000100012>>. Epub 15 Set 2009. ISSN 1809-4481.

GONÇALVES, H et al. **Age of sexual initiation and depression in adolescents.** Data from the 1993 Pelotas (Brasil) Birth Cohort. *J. of Affective Disorders* 2017: 15; 259-266.

GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. **Importância da Saúde Bucal entre Adolescentes de Escolas Públicas de Campina Grande / PB**, Brasil. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada* [online]. 2011, 11 (3), 425-431 [Acessado 29 Dezembro 2021]. ISSN: 1519-0501. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63722164018>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-borja/panorama>. Acesso em 16 Ago. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009, 2012, 2015 e 2019**. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html>> Acesso em 04 Mar. 2024.

JESUS, R. R. de. **Memória e Geografias do Bairro Dr. Florêncio Aquino Guimarães -São Borja (RS)**. TCC (Graduação Ciências Humanas)-- Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2017. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/2776/1/Rudinei%20Rodrigues%20de%20Jesus%20%282017%29.pdf> Acesso em 8 maio 2024.

KARAJÁ, A. G. **Revitalização das pinturas corporais: uma contribuição para a educação escolar do povo Karajá –Xambioá**, TCC (Licenciatura em Geografia)- Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2017. Disponível em: <http://www.uft.edu.br/lali/uploads/2.tccaariano.pdf>> Acesso em 21 Out. 2023.

LISE, F. A.; MENEGHEL, S. N. **Contadores de histórias – oficinas sobre sexualidade com adolescentes.** *Quaderns de psicologia. International journal of psychology*, 2012, Vol. 14, n.º 1, pp. 71-82, Disponível em: <https://raco.cat/index.php/QuadernsPsicologia/article/view/254307>. Acesso em 07 maio 2024.

LOGAN, L. Tattoo falsa, método mais fácil. Logan Tattoo. YouTube, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M9Af6oy4-tQ&t=9s> Acesso em 02 Set. 2023.

LOURENÇO, B., QUEIROZ, L. B. **Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência.** *Rev Med (São Paulo)*. 2010 abr.-jun.;89(2):70-5. Disponível em:< <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/download/46276/49930>> Acesso em 17 Jul. 2023.

MENEGHEL, S.N. ; FARINA, O.; BAIROS DA SILVA, L. ; WALTER, L. ; BRITO, S. ; SELLI, L. ; SCHNEIDER, V. (2008). **Histórias de dor e de vida: oficinas de contadores de histórias.** *Saúde E Sociedade - SAUDE SOC.* 17. 10.1590/S0104-12902008000200020.

MENEGHEL, S. N.; GIUGLIANI, E. J.; FALCETO, O.. **Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 14, n. 2, p. 327–335, abr. 1998. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csp/a/mrrWm5N8jbW59Py3S5W9yss/#>> Acesso em 10 Nov. 2022.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em:<
<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>> Acesso em 10 Jan. 2022.

MIURA P.O., SILVA A.C. dos S, LIMA E.F. de O, GALDINO E.B.T, SANTOS K.A.M, MENEZES S.K. de O, et al.. **Gravidez na Adolescência e as Experiências da Vida Escolar**. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2023; 27:e238700. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/pee/a/qMgpxSVHNVqWyfrJCfRpchv/#>> Acesso em 07 maio 2024.

MONCEAU, G.. **Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente**. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 467–482, set. 2005. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/ep/a/KvBdyhddzf6gkjWTZ5dTP6p/abstract/?lang=pt#>> Acesso em: 09 Fev. 2024.

MOZZATTO, A.R.; GRZYBOVSKI, D. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios**. *RAC*, Curitiba-PR, v. 15, n.04, p. 731-747, jul/ago 2011. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 05 Mar. 2024.

OCAMPOS, D. L.; FALCÃO, M. **Adolescência: grupo prioritário das políticas públicas, aspectos desenvolvimentais e conceito de adolescências e vulnerabilidades**. Unidade 1. In: *Saúde do Adolescente. Proteger e cuidar de adolescentes na APS*, Brasília: UNA-SUS, 2022. Disponível em:<
<https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/46742>> Acesso em 02 Jan. 2023.

OCAMPOS, D. L. **O ensino sobre a saúde de adolescentes em uma escola pública de medicina do Distrito Federal**. 2018. 135f. Dissertação (Mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:
<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/3992/1/Dissertacao%20Denise%20Leite%20Ocampos%20FINAL.pdf> Acesso em 26 Jan. 2023.

OLIVEIRA, M. M. de . et al.. Procura por serviços ou profissionais de saúde entre adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, n. Rev. bras. epidemiol., 2018 21 suppl 1, p. e180003, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/7FpfgYSPBgvXzfVhdmDgF6B/?lang=pt#> Acesso em 03 Abr 2023.

PORTELA, A. P.; GOUVEIA, T. **Idéias e Dinâmicas para trabalhar com gênero**. Recife: SOS Corpo, 1999.

QEDU. Site. Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart. Disponível em:<
<https://qedu.org.br/escola/43132740-ensino-municipal-de-ensino-fundamental-vice-goulart>> Acesso em 10 maio 2024.

SÃO BORJA. Site Prefeitura Municipal. *Casa de acolhida ficará pronta em abril*. Publicado: Segunda, 16 Março 2020. Disponível em:< <https://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/ultimas-noticias/2624-casa-de-acolhida-ficara-pronta-em-abril>> Acesso em 02 Mar. 2024.

SCAVACINI, K. et al. **Saúde Mental de Adolescentes e Jovens**. SCAVACINI, K. e FONTOURA, J. São Paulo: Instituto Vita Alere 2021. Disponível em:< <https://www.unicef.org/brazil/media/16126/file/saude-mental-de-adolescentes-e-jovens.pdf>> Acesso em 23 Out. 2023.

SILVA, A. G. da, GOMES, C. S., FERREIRA, A. C. M, e MALTA, D. C. (2023). **Demanda e utilização de serviços de saúde por adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019**. In *SciELO Preprints* . <https://doi.org/10.1590/1980-549720230008.supl.1.1> Acesso em 03 Abr 2023.

SILVA, G. A. da; RIBEIRO, I. K. da S.; SILVA, H. R. M. da; REZENDE, T. M. R. L.; BELO, V. S.; ROMANO, M. C. C. **Perfil e demandas de saúde de adolescentes escolares**. Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.], v. 9, p. e57, 2019. DOI: 10.5902/2179769233510. Disponível em:<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33510> . Acesso em: 12 set. 2022.

SILVA, C.S. **Saúde na Escola: intersectorialidade e promoção da saúde/** Carlos dos Santos Silva. – Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019. 170p.:il.;tab. (Coleção Fazer Saúde)

SOUZA, E. S. DE .; TANAKA, L. H.. **Healthcare: action research with trans people living on the streets**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, p. e20210016, 2022. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0016>> Acesso em 09 Fev.2022.

SOUZA, F.L.R. **Estratégias de práticas de educação em saúde para a formação integral de discentes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari**– Jaguari-RS [s.n.]:2020. Disponível em: <https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/112> Acesso em 20 Mar. 2024.

TARDELLI, D. Identidade e Adolescência: expectativas e valores do projeto de vida. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, [S. l.], v. 2, n. 03, p. 59–74, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/76>. Acesso em: 11 Mar. 2024.

TRINDADE, F. de M.. **Análise da paisagem urbana edificada de São Borja - RS: potencial turístico não explorado**. Semintur – Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, Caxias do Sul, nov. 2012. Disponível em: https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/13/04_22_18_Trindade.pdf Acesso em 8 maio 2024.

THIOLLENT, M.J.M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez; 2011.

TURATO, E. R. Métodos Qualitativos e Quantitativos na Área da Saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507- 514, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>>. Acesso em: jan. 2020.

VALE, C. R. N. **A consulta do adolescente: um manual de orientação para os alunos de graduação em medicina**. 2013. 99f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) – Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, Centro Universitário de Volta Redonda, Fundação Oswaldo Aranha – UNIFOA, Volta Redonda, 2013. Disponível em: https://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/2013/pd23.pdf Acesso em 26 Jan. 2023.

VIEIRA, M. F. e DESLANDES, S. F.. **As Estratégias da Saúde da Família no enfrentamento das violências envolvendo adolescentes**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2016, v. 21, n. 5 [Acessado 10 Outubro 2022], pp. 1583-1596. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.145420>>. ISSN 1678-4561.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO

Idade: _____ Bairro em que reside: _____

Série em que estuda: _____

Raça/cor/etnia: _____

Identidade de gênero: () Cisgênero () transgênero () Não binário () Prefiro não dizer

Orientação sexual: () Heterossexual () Homossexual () Bissexual Outro: _____

() Prefiro não dizer

1. Você se considera saudável?
2. Se sim, o que te ajuda a ter saúde?
3. Se não, o que você considera que não é bom para a sua saúde ou pode te deixar doente?
4. Você costuma procurar atendimento em serviços de saúde? Por qual motivo?
5. O que você acha que pode ser feito para melhorar o atendimento de saúde para adolescentes?
6. Qual tema ou assunto que você gostaria de conversar em atividades de grupo a serem desenvolvidas na sua escola?

() Saúde Mental

() Saúde bucal

() Sexualidade

() Violência

() *Bulling*

() Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)

() Futuro e carreira profissional

() Alimentação saudável

() Gravidez

Outro: _____

7. Como você gostaria de trabalhar esses assuntos?

() Música () Dança () Filmes/vídeos

() Pintura/tatuagem corporal () Desenho

Outro: _____

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: Promoção da Saúde de adolescentes: escuta no ambiente escolar.

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Prof. Dra. Stela Nazareth Meneghel.

ENTREVISTADORA: Mestranda Lucéle Monson Chamorra.

OBJETIVO GERAL DA PESQUISA: Conhecer as necessidades em saúde na perspectiva de adolescentes de 12 a 16 anos, através da escuta no ambiente escolar. A escuta dos adolescentes possibilitará conhecer as motivações para a preservação da sua saúde, o que é muito válido no intuito de desenvolver a promoção de saúde dos adolescentes, estimulando-os ao autocuidado.

Poderá haver o registro em fotos e/ou vídeos das atividades, deste modo, autorizo através deste, o uso da imagem e som de voz do(a) menor sob minha responsabilidade.

Eu, _____, portador do RG ou CPF nº _____, por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expressei meu consentimento para inclusão do (a) menor sob minha responsabilidade _____, como sujeito da pesquisa.

São Borja, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Responsável pelo menor Participante Voluntário

Desde já, agradecemos a atenção e a autorização da participação. Caso queiram contatar a equipe, isso poderá ser feito pelo email: **lucelemc@hotmail.com** ou pelo **telefone celular (55) 99146-1377**.

APÊNDICE 3

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)
PESQUISA: Promoção da Saúde de adolescentes: escuta no ambiente escolar
COORDENAÇÃO: Prof. Dra. Stela Nazareth Meneghel

Para crianças e adolescentes (menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.
O assentimento informado para a criança/adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais e/ou responsáveis. O assentimento assinado pela criança demonstra a sua cooperação na pesquisa.

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **Promoção da Saúde de adolescentes: escuta no ambiente escolar**, coordenada pela professora Dra. Stela Nazareth Meneghel e realizada pela mestrandia Lucéle Monson Chamorra.

Com o questionário, queremos saber quais assuntos te interessam para realizarmos oficinas sobre os temas mais votados. As oficinas acontecerão na escola que você estuda, no horário de aula.

Você só participa da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não contaremos para outras pessoas as informações que você nos der.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **Promoção da Saúde de adolescentes: escuta no ambiente escolar**.
 Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

São Borja, _____ de _____ de 2023.

 Assinatura do(a) participante

APÊNDICE 4



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ DE MAIOR CAPAZ

Eu, _____, nacionalidade

_____ Estado civil _____ portador (a) do RG

nº _____ e inscrito (a) no CPF sob nº _____, denominado

doravante **AUTORIZANTE**, neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente ao **MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA- PROFSAÚDE**, situado na Avenida Brasil, 4036, sala 910 Maré- CEP: 21040-361- Pavilhão Expansão, doravante denominado, **AUTORIZADA**, a **captação, uso, guarda e exibição/execução** de minha imagem e voz, em caráter **definitivo e gratuito**, decorrentes de minha participação nas **OFICINAS “CARREIRA E FUTURO PROFISSIONAL” DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA ENTITULADO “PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES: ESCUTA NO AMBIENTE ESCOLAR”** produzido(s) por LUCÉLE MONSON CHAMORRA, para fins exclusivamente educacionais, podendo ser utilizadas a qualquer tempo pelas **AUTORIZADAS**.

A presente autorização abrange todas as formas de uso e modalidades de utilização permitidas, conhecidas ou que venham a ser conhecidas, incluindo, mas não se limitando, as seguintes situações:

a) as imagens e a voz poderão ser usadas através de todos e quaisquer meios de comunicação ao público ficando, desde já, autorizadas a serem disponibilizadas (inclusive para *download* e disponibilização em repositórios digitais) e/ou veiculadas/executadas em local aberto ao público na *internet* (incluindo uso em cursos EaD), intranet, rádio, TV aberta e/ou fechada ou cinema, com todas suas ferramentas e tecnologias existentes e que venham a existir, por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte;

b) também fica autorizado, exemplificativamente, o uso das imagens e voz em apresentações públicas em vídeo e/ou áudio, publicações e divulgações acadêmicas, exposições/execuções em festivais e premiações nacionais e internacionais;

c) a presente autorização também inclui a possibilidade de distribuição ao público das imagens e voz, exemplificativamente, em DVDs, CDs, *Blu-rays*, *Pen Drives*, Discos Virtuais ou quaisquer outras mídias similares que vierem a existir, em todo o território nacional e internacional, no todo ou em parte;

Mestrado Profissional em Saúde da Família- PROFSAÚDE/FIOCRUZ
Avenida Brasil, 4036, sala 910 Maré- CEP: 21040-361- Pavilhão Expansão
Tel. (21) 3882-9027- e-mail: profsaude@fiocruz.br



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ DE MAIOR CAPAZ

d) fica autorizada a reprodução parcial ou integral e impressão, em qualquer tipo de material, incluindo folhetos, anúncios, material promocional, *banners*, brochuras, *intranet*, mídia escrita ou eletrônica, painéis ou outras formas similares que envolvam ações de *merchandising* e divulgação do Sistema UNA-SUS e do PROFSAÚDE em todo o território nacional e internacional, no todo ou em parte;

As **AUTORIZADAS**, desde já, podem executar a edição e montagem de todos os materiais dos quais participo (filmagens, fotos, gravações de áudio etc.), conduzindo as reproduções que entenderem necessárias (sem limitação), bem como podendo arquivá-los em quaisquer meios disponíveis para tanto.

Estou ciente de que o presente instrumento particular de autorização é celebrado em caráter **DEFINITIVO, GRATUITO, IRRETRATÁVEL e IRREVOGÁVEL**, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem e voz ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Local e data _____.

AUTORIZANTE

Mestrado Profissional em Saúde da Família- PROFSAÚDE/FIOCRUZ
Avenida Brasil, 4036, sala 910 Maré- CEP: 21040-361- Pavilhão Expansão
Tel. (21) 3882-9027- e-mail: profsaude@fiocruz.br

APÊNDICE 5

TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO E MANUSEIO DE DADOS (TCUD)

Título do projeto: “PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES: ESCUTA NO AMBIENTE ESCOLAR”.

Declaro, para os devidos fins, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Comprometo-me com a utilização dos dados obtidos nos questionários aplicados e durante as oficinas na EMEF Vicente Goulart, mantendo a confidencialidade e sigilo dos dados, bem como a privacidade de seus conteúdos, mantendo a integridade moral e a privacidade dos indivíduos que participarão do estudo. Não repassarei os dados coletados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa.

Comprometo-me com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida. Qualquer outra pesquisa, em que for necessário coletar informações, será submetida para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados obtidos da pesquisa documental serão guardados de forma sigilosa, segura, confidencial e privada, por cinco anos, e depois serão destruídos. A pesquisa será realizada nos meses de novembro e dezembro de 2023.

Ao publicar os resultados da pesquisa, manteremos o anonimato das pessoas cujos dados foram pesquisados.

São Borja, 20 de Outubro de 2023.

Lucéle Monson Chamorra

Pesquisadora responsável

APÊNDICE 6

FOLDER FUTURO E CARREIRA PROFISSIONAL

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) Campus São Borja

Sistemas de Informação
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial
Quantidade de Vagas: 30
Turno de Oferta: noturno
Tempo de Duração do Curso: 8 semestres (4 anos)
Periodicidade de Oferta: anual

Gestão de Turismo
Grau: Tecnológico
Modalidade: Presencial
Quantidade de Vagas: 30
Turno de oferta: Noturno
Tempo de duração do Curso: 5 semestres ou dois anos e meio
Periodicidade de oferta: anual

Gastronomia
Grau: Tecnológica
Forma de oferta: Presencial
Quantidade de Vagas: 30 vagas anuais
Turno de oferta: Tarde (vespertino)
Tempo de duração do Curso: 5 semestres
Periodicidade de oferta: Anual

Física
Grau: Licenciatura
Modalidade: presencial
Quantidade de Vagas: 35
Turno de oferta: noturno
Tempo de duração do Curso: quatro anos
Periodicidade de oferta: Anual



Matemática
Grau: Licenciatura
Modalidade: presencial
Quantidade de Vagas: 30
Turno de oferta: noturno
Tempo de duração do Curso: 4 Anos
Periodicidade de oferta: anual

Site:
<https://www.iffarroupilha.edu.br/sao-borja>

Seleção:
Escolas Estaduais: inscrição na 35ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE).
IFFar: Prova Seletiva / nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
Unipampa: nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

”Quando um sonho se torna um objetivo, ele já começou a se realizar.”



Autoria: Lucéle Monson Chamorra - Mestranda PROPSAÚDE/UFRGS



Promoção da Saúde de Adolescentes: Escuta no Ambiente Escolar



Futuro e Carreira Profissional

OFICINA



EMEF Vicente Goulart

Instituições Públicas de Ensino Médio e Técnico em São Borja

Ensino Médio Regular – Duração: 03 anos.

- Colégio Estadual Getúlio Vargas
- Colégio Estadual São Borja
- Escola Estadual de Ensino Médio Apparício Siva Rillo
- Escola Estadual Tricentenário
- Escola Estadual Técnica Olavo Bilac
- Instituto Estadual Padre Francisco Garcia
- Instituto Estadual Arnaldo Matter

Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico – Duração: 03 anos.

- Colégio Estadual São Borja: Curso Normal integrado ao Ensino Médio (Magistério)
- Escola Estadual Técnica Encruzilhada: Curso Técnico Integrado em Agropecuária. Possui Serviço de internato (morar na escola durante a semana).
- Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) Campus São Borja: Curso Técnico em Eventos
Curso Técnico em Informática

Curso Técnico Subsequente (após concluir o Ensino Médio):

- Escola Estadual Técnica Olavo Bilac: Curso Técnico em Contabilidade. Duração: 02 Semestres.
- Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) Campus São Borja: Curso Técnico em Gastronomia. Duração: 03 Semestres.
- Curso Técnico em Logística. Duração: 03 Semestres.

Sites: <https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas>
<https://www.escol.as/cidades/4984-sao-borja/categorias/26-ensino-medio>
<https://www.iffarroupilha.edu.br/sao-borja>

Instituições Públicas de Graduação em São Borja

Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Campus São Borja

Ciências Humanas
Turno: Noturno
Número de Períodos: 10
Grau: Licenciatura
Modalidade: Presencial

Ciências Sociais - Ciência Política
Turno: Noturno
Número de Períodos: 8
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial

Comunicação Social - Publicidade e Propaganda

Turno: Integral
Número de Períodos: 8
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial

Direito
Turno: Noturno
Número de Períodos: 10
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial

Geografia
Turno: Integral
Número de Períodos: 8
Grau: Licenciatura
Modalidade: UAB

História
Turno: Noturno
Número de Períodos: 8
Grau: Licenciado
Modalidade: UAB

Jornalismo
Turno: Integral
Número de Períodos: 8
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial

Relações Públicas
Turno: Noturno
Número de Períodos: 8
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial

Serviço Social
Turno: Integral
Número de Períodos: 8
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial

Site:
<https://unipampa.edu.br/saoborja/cursos/graduacao>

APÊNDICE 7

TEXTO DO CONVITE AOS PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DA OFICINA FUTURO E CARREIRA PROFISSIONAL

Eu, Lucéle Monson Chamorra, convido você a participar da oficina de “Futuro e Carreira Profissional”, do Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Saúde da Família, intitulado “Promoção de Saúde de Adolescentes: escuta no ambiente escolar”.

A referida oficina será sobre carreiras profissionais com alunos do 7º e 8º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart de São Borja-RS.

Peço sua contribuição gravando um vídeo que será apresentado aos alunos durante a oficina, no intuito de informa-los sobre aspectos de sua profissão.

Sugiro um vídeo de até 10 minutos, contemplando os seguintes itens:

Apresentação pessoal (nome, idade, cidade onde mora);

Profissão e local onde está atuando e há quanto tempo;

Formação (curso, instituição, ano de conclusão);

Por que você escolheu o curso/profissão;

O que você ainda quer realizar profissionalmente;

Mensagem de incentivo para quem quer seguir a mesma carreira que você;

Mais informações que você considera relevante.

Favor enviar o vídeo até dia 30/10/2023.

Se você aceitar participar, envio o Termo de Autorização de uso de imagem e voz.

As imagens e vídeos somente serão utilizados na apresentação das oficinas e nas apresentações do trabalho.

Desde já agradeço e estou à disposição para qualquer dúvida.

Atenciosamente,

Lucéle Monson Chamorra, 13/10/2023.

Cirurgiã-dentista e mestranda do PROFSAÚDE-Mestrado Profissional em Saúde da Família - UFRGS.

APÊNDICE 8

TEXTO DE APOIO: DINÂMICA EXPRESSÃO NO MEU CORPO

Os grafismos são uma grande representação artística dos povos indígenas, e seus usos não estão ligados somente à vaidade, ou na busca pela estética perfeita, mas pelos valores que são considerados e transmitidos através desta arte.

As pinturas corporais baseiam-se nos elementos da natureza e todas possuem histórias próprias, sendo distintas entre homens, mulheres e crianças, cada um com sua própria pintura corporal.

A pintura do corpo, realizada pelas mulheres, processa-se diferentemente nos homens, de acordo com as categorias de idade, sendo utilizado o sumo do jenipapo, a fuligem de carvão e o urucum, alguns dos padrões mais comuns são as listas e faixas pretas nas pernas e nos braços as mãos, os pés e as faces recebem pequeno número de padrões representativos da natureza, de modo especial, a fauna.

As pinturas são feitas pelas mulheres nos corpos de seus filhos e de seu marido, e representam como cada um está se sentindo naquele dia, ou seja, é um meio de comunicação entre eles. Nos dias comuns, essas pinturas são simples, mas quando tem festejos, ou nos combates, ela é requintada, chegando a cobrir a testa, as faces e o nariz.

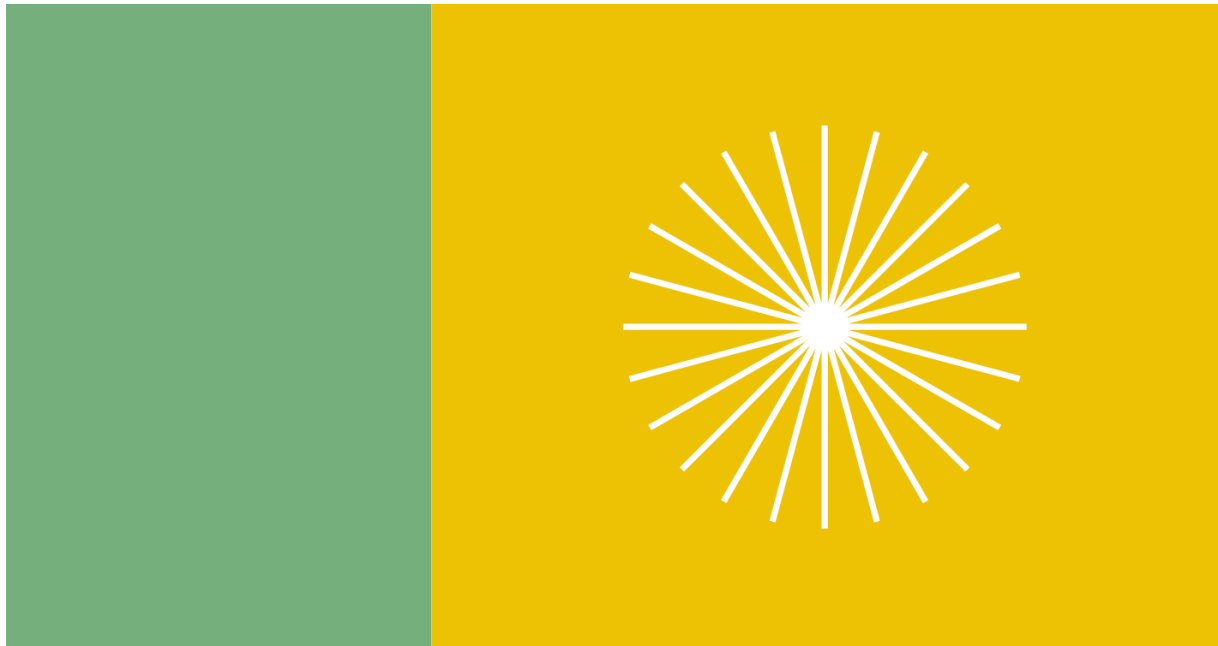
A pintura garante sorte na caça, na guerra, na pesca ou na viagem. As pinturas estão presentes nas bonecas, nesses padrões das pinturas, encontram-se além das pinturas corporais, representativas da idade, estrutura familiar, ofício e festividades, referências à fauna da região e à mitologia dos antepassados.

O grafismo de um povo simboliza a força de seu território, através dos significados por trás de cada desenho a fauna e flora se destaca dando origem a maioria dos desenhos grafismo esse que identifica também a rica biodiversidade do território.

Convido vocês a usar o grafismo para expressar como estão se sentindo em relação à sua vida, às pessoas que convivem e em relação às oficinas que participaram. Vamos usar uma técnica de tatuagem temporária com papel stêncil. Mãos a obra!!

APÊNDICE 9

PRODUTO TÉCNICO: Guia de Sugestões para Oficinas de Promoção de Saúde com Adolescentes



Guia de Sugestões para
**OFICINAS DE
PROMOÇÃO DE
SAÚDE COM
ADOLESCENTES**



Produto elaborado por Lucéle Monson Chamorra,
sob orientação da Profa. Dra. Stela Nazareth
Meneghel (PROFSAÚDE/UFRGS)



01	Descrição Técnica do Produto.....	3
02	Introdução.....	4
03	Escuta dos Adolescentes.....	6
04	Sugestões de atividades.....	7
	Exposição dialogada sobre	
	Sexualidade.....	8
	Dinâmica Estou grávido(a) e agora?.....	10
	Roda de conversa sobre Saúde Mental....	12
	Dinâmica Relógio do cotidiano.....	14
	Dinâmica Projeto de vida.....	16
	Dinâmica Expressão no meu corpo.....	18
	Dinâmica da Balança.....	20
05	Considerações Finais.....	22
06	Referências.....	23



SUMÁRIO

1. DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem: Trabalho de Conclusão de Mestrado: “PROMOÇÃO DE SAÚDE DE ADOLESCENTES: ESCUTA NO AMBIENTE ESCOLAR”.

Área de Conhecimento: Saúde.

Finalidade: sugerir atividades para promoção de saúde de adolescentes.

Público-Alvo: alunos do ensino fundamental e médio, profissionais de equipes de saúde e de educação, e demais pessoas interessadas em promover a saúde dos adolescentes.

Categoria: Guia de atividades.

Estruturação: proposta organizada em duas etapas, a primeira estabelece a escuta dos alunos para adequação das atividades e temas de interesse, na segunda expõe sugestões de atividades para aplicação das oficinas.

Avaliação: participantes das oficinas.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Diagramação: Plataforma digital gratuita Canva.

Divulgação: em formato impresso e digital.

Idioma: Português.

Cidade: São Borja-RS.

País: Brasil.

2. INTRODUÇÃO

O Guia de Sugestões para Oficinas de Promoção de Saúde com Adolescentes foi elaborado como Produto Técnico/Tecnológico (PTT) do Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Saúde da Família – PROFSAÚDE, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulado “PROMOÇÃO DE SAÚDE DE ADOLESCENTES: ESCUTA NO AMBIENTE ESCOLAR”. Neste trabalho, foram realizadas oficinas de promoção de saúde com adolescentes escolares de 12 a 16 anos de idade, sobre temas e com dinâmicas previamente escolhidas pelos mesmos, através da aplicação de questionário.

O ambiente escolar é um espaço no qual os adolescentes passam parte do seu dia, sendo um local ideal para a realização de ações de promoção da saúde (SILVA, 2019). A escuta dos adolescentes pode permitir a percepção das ideias, desejos e motivações desses jovens para a preservação da saúde, conhecimento válido para desenvolver atividades de promoção e educação em saúde, possibilitando a adaptação dos temas e técnicas compatíveis com o universo dos adolescentes, buscando despertar o interesse e estimular a participação ativa no processo de educação em saúde (ELIAS, 2001).

As oficinas de promoção de saúde são uma iniciativa valiosa que busca motivar as pessoas a assumirem um papel ativo em sua própria saúde e bem-estar.

Para Fontana (2009), uma oficina é uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir.

2. INTRODUÇÃO

Espera-se, a partir de atividades dessa natureza, a ampliação da compreensão das necessidades desse grupo etário, assim como os gestores e profissionais de saúde, a família, a comunidade escolar e, mesmo, a sociedade atentem para os fatores ambientais, sociais e culturais que afetam a saúde dos mesmos (SILVA, 2023).

Esse tipo de trabalho realizado com os adolescentes tem como objetivo geral de conhecer as suas demandas em saúde, ao mesmo tempo em que busca como objetivos específicos, identificar hábitos saudáveis (alimentação, atividades físicas, cultura e lazer), comportamentos de risco (uso de álcool/drogas, violências), vulnerabilidades (individuais, familiares, sociais) e necessidades de saúde; direcionando a realização das oficinas de promoção à saúde com os estudantes, assim como elenca possibilidades para melhorar a oferta de serviços de saúde para o público adolescente.

Portanto, este guia sugere atividades para promoção de saúde de adolescentes e tem a pretensão de ser replicado, adaptado ou usado como inspiração, conforme as diversas realidades existentes, para a melhoria na atenção à saúde dos adolescentes, por meio da escuta e maior participação dos mesmos nas atividades.

As sugestões aqui contidas foram elaboradas a partir dos resultados do trabalho realizado, observando as opiniões e demandas dos participantes e baseados em materiais referenciados na descrição das oficinas.

3. ESCUTA DOS ADOLESCENTES

Para realização das oficinas, pode-se iniciar a atividade realizando um questionário para identificar percepções em relação à saúde, abrangendo hábitos, comportamentos, valores, dificuldades enfrentadas, sugestões de melhoria nos serviços de atenção à saúde e temas de interesse para realização das oficinas. Nesse sentido, o questionário permite a expressão dos desejos do grupo, usando perguntas fechadas e abertas, optando por atividades e temas escolhidos pelos adolescentes. Este é o exemplo de um questionário que foi utilizado na pesquisa do Trabalho de Conclusão do Mestrado “PROMOÇÃO DE SAÚDE DE ADOLESCENTES: ESCUTA NO AMBIENTE ESCOLAR”:

QUESTIONÁRIO

Idade: _____ Bairro em que reside: _____

Série em que estuda: _____ Raça/cor/etnia: () Branca () Preta () Parda () Amarela
() Indígena

Identidade de gênero: () Cisgênero () transgênero () Não binário () Prefiro não dizer

Orientação sexual: () Heterossexual () Homossexual () Bissexual

Outro: _____ () Prefiro não dizer

1. Você se considera saudável?

2. Se sim, o que te ajuda a ter saúde?

3. Se não, o que você considera que não é bom para a sua saúde ou pode te deixar doente?

4. Você costuma procurar atendimento em serviços de saúde? Por qual motivo?

5. O que você acha que pode ser feito para melhorar o atendimento de saúde para adolescentes?

6. Qual tema ou assunto que você gostaria de conversar em atividades de grupo a serem desenvolvidas na sua escola?

() Saúde Mental () Saúde bucal

() Sexualidade () Violência

() Bullying () Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)

() Futuro e carreira profissional () Alimentação saudável

() Gravidez

Outro: _____

7. Como você gostaria de trabalhar esses assuntos?

() Música () Dança () Filmes/vídeos

() Pintura/tatuagem corporal () Desenho

Outro: _____

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades realizadas nas oficinas foram inspiradas nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, que são uma proposta pedagógica que propõe uma aprendizagem integral e que tem como princípios metodológicos o respeito ao educando, a conquista da autonomia e a dialogicidade. Os Círculos de Cultura de Paulo Freire podem ser uma ferramenta valiosa na educação de adolescentes, uma vez que incentivam a participação ativa dos jovens, tornando-se protagonistas e não apenas receptores de conhecimento, assim como desenvolvem a consciência crítica, o aprendizado colaborativo e a cidadania. Essa participação pode ajudar os adolescentes a desenvolver habilidades sociais, como comunicação, empatia, trabalho em equipe e resolução de conflitos. Além disso, esses grupos proporcionam um espaço seguro para expressar emoções e sentimentos, promovendo o desenvolvimento emocional dos participantes (CAVALCANTE et al., 2020).

As oficinas são construídas conforme os temas escolhidos pelos adolescentes e as metodologias propostas seguem uma estrutura básica, caracterizada em três momentos: apresentação, desenvolvimento e avaliação, descritos no quadro abaixo:

Quadro 1 - Estrutura das oficinas, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023.

Apresentação	
Apresentação dos participantes e/ ou do cronograma da oficina.	
Desenvolvimento	
Objetivo(s)	Descrição dos objetivos a serem alcançados com a realização da oficina.
Participantes	Todas as pessoas que participaram das atividades.
Tempo	Tempo programado para as atividades.
Material	Descrição dos materiais/recursos utilizados para realização das atividades.
Material de apoio	Textos ou vídeos sobre o tema utilizados na preparação/realização da oficina.
Orientações	Descrição do roteiro a ser seguido para realização das atividades a serem desenvolvidas.
Discussão	Diálogo estabelecido com os participantes, incluindo as situações, sentimentos e impressões captadas, ao mesmo tempo em que é feito o registro escrito em diário de campo.
Avaliação	
Um encontro final foi realizado com o objetivo de avaliar as oficinas, de acordo com as expectativas de cada participante.	

Fonte: Autora, 2023.

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Exposição dialogada sobre Sexualidade

Essa atividade tem como objetivo promover um espaço de diálogo sobre sexualidade, incentivando a discussão sobre o tema, incluindo a discussão da saúde sexual e reprodutiva, prevenção de ISTs, relações de gênero e gravidez na adolescência, assuntos ligados à sexualidade.

Figura 1 - Materiais utilizados na oficina sobre Sexualidade, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023.



Foto: Lucéle Chamorra, 2023.

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Exposição dialogada sobre Sexualidade

Material utilizado:



Preservativos masculino e feminino; anticoncepcional oral; anticoncepcional injetável, caderneta do adolescente, lápis, caneta e folha branca.



Participantes:

De 20 a 25 participantes.



Tempo:

Mínimo 1 hora de duração.



Conteúdo de apoio:

Site Unicamp Adolescentes. Disponível em:
<<https://www.fcm.unicamp.br/adolescentes/>>
Acesso em 14 ago 2024.

Aplicativo Conta aí, Mana. Saúde Sexual e Reprodutiva da Adolescente. Disponível em:<
https://play.google.com/store/apps/details?id=com.localplatze.spapp&hl=pt_BR&pli=1> Acesso em 14 ago 2024.

Aplicativo Saúde Teen. Saúde de Adolescentes. Disponível em:
<<https://pwa.app.vc/saudeteen#/home>> Acesso em 14 ago 2024.

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Dinâmica “Estou grávido(a), e agora?”

Adaptada de Alves, Almeida (2019), do Guia de Oficinas Pedagógicas – Tema Transversal Saúde, a turma é dividida em três grupos, ficando cada um com uma situação apresentada. São colocadas duas questões para discussão e reflexão: 1) O que muda na vida do (a) adolescente grávido(a)? 2) De quem é a responsabilidade na hora de cuidar/criar o(a) filho(a)?

As questões colocadas estimulam o debate sobre as consequências de uma gravidez e das responsabilidades a serem assumidas, e das diferenças de gênero que ainda persistem na nossa sociedade.

Quadro 2 - Situações da dinâmica “Estou grávido(a), e agora?”

Situação 1	Situação 2	Situação 3
João e Teresa se conheceram numa festa e rapidamente já se entrosaram. Parecia que se conheciam há anos. Conversaram sobre os gostos, música, lazer, o que queriam da vida e quando perceberam estavam aos beijos. Foi amor à primeira vista! Nessa mesma noite transaram e o pior: bobearam... Não usaram camisinha! Depois dessa noite não se viram mais e Teresa descobriu que está grávida!	Paula e Thiago já estavam desejando ter um filho. Um dia Paula começou a se sentir estranha e a enjoar. Correu no laboratório e fez o exame para saber se estava grávida, ou não. Resultado: positivo.	Fátima e Pedro namoram faz dois anos e são superapaixonados. Planejam ingressar na faculdade e curtir muito a vida! Eles sempre falam: “Filhos, nem pensar...!” Porém, não andam se cuidando e vez ou outra é que usam camisinha nas transas. Resultado: Fátima está com a menstruação atrasada faz mais de 40 dias. Ela procura o médico e descobre que está grávida. Conta para Pedro e agora não sabem o que fazer...

Fonte: ALVES; ALMEIDA, 2019.

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Dinâmica “Estou grávido(a), e agora?”



Material utilizado:

Lápis, caneta e folha branca.



Participantes:

De 10 a 15 participantes.



Tempo:

Mínimo 1 h e 30 minutos de duração.



Conteúdo de apoio:

ALVES, M.M.S.; ALMEIDA, L.A. Guia de Oficinas Pedagógicas – Tema Transversal Saúde. Rio de Janeiro: UERJ, 2019. p. 58. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564728> Acesso em 21 Out. 2023.

Aplicativo Conta aí, Mana. Saúde Sexual e Reprodutiva da Adolescente. Disponível em:

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.localplatze.spapp&hl=pt_BR&pli=1

> Acesso em 14 ago 2024.

Aplicativo sobre métodos Contraceptivos. Disponível em:

<<https://pwa.app.vc/stopdonacegonha#/home>> Acesso em 14 ago 2024.

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Roda de conversa sobre Saúde Mental

A atividade tem como objetivos proporcionar espaço e voz a todos para expor suas opiniões e sentimentos, estimular a discussão/reflexão sobre a realidade de cada um, incentivar a autonomia e criatividade dos participantes. Ressaltar a importância da saúde mental e do bem-estar para uma vida com qualidade.

É realizada uma Roda de conversa com psicóloga(o) ou outro profissional capacitado sobre saúde mental na adolescência, abordando temas como: padrões de beleza, redes sociais, sentimentos, inserção em grupos. Também são apresentados os serviços disponíveis na Unidade de Saúde relacionados à saúde mental.



4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Roda de conversa sobre Saúde Mental

Material utilizado:



Lápis, caneta e folha branca.



Participantes:



De 10 a 15 participantes.

Tempo:



Mínimo 1 h e 30 minutos de duração.

Conteúdo de apoio:



Site Unicamp Adolescentes. Disponível em:
<<https://www.fcm.unicamp.br/adolescentes/>>
Acesso em 14 ago 2024.

Pode falar. Canal de escuta para Adolescentes e Jovens. Disponível em:< <https://www.podefalar.org.br/>> Acesso em 14 ago 2024.



<https://www.instagram.com/canal.podefalar/?hl=en>

Saúde Mental de Adolescentes e Jovens. Disponível em:< <https://www.unicef.org/brazil/media/16126/file/saude-mental-de-adolescentes-e-jovens.pdf>> Acesso em 23 Out. 2023.

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Dinâmica “Relógio do cotidiano”

Dinâmica adaptada de Afonso (2002), nessa atividade, os participantes escrevem no desenho do relógio as atividades que realizam normalmente segundo os períodos do dia (manhã, tarde, noite e madrugada). Após, os participantes respondem as seguintes questões sobre as atividades descritas no relógio:

- Quais as atividades descritas me deixam feliz?
- Quais as atividades descritas me deixam triste?
- O que eu posso mudar para evitar as que me deixam triste?
- Será que estou aproveitando bem os meus dias?

As respostas são lidas e discutidas, estimulando a reflexão sobre o dia-a-dia, sobre como o tempo é utilizado e como melhorar o seu aproveitamento.

Figura 2 – Desenho utilizado na Dinâmica “Relógio do cotidiano”, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023



Fonte: AFONSO, 2002.

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Dinâmica “Relógio do cotidiano”



Material utilizado:

Lápis, caneta e folha branca.



Participantes:

De 10 a 15 participantes.



Tempo:

Mínimo 1 h de duração.



Conteúdo de apoio:

AFONSO, L. (org). Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002.

Pode falar. Canal de escuta para Adolescentes e Jovens. Disponível em: < <https://www.podefalar.org.br/> > Acesso em 14 ago 2024.



<https://www.instagram.com/canal.podefalar/?hl=en>

Saúde Mental de Adolescentes e Jovens. Disponível em: < <https://www.unicef.org/brazil/media/16126/file/saude-mental-de-adolescentes-e-jovens.pdf> > Acesso em 23 Out. 2023.

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Dinâmica “Projeto de vida”

Inspirada no material E-book Saúde Mental de Adolescentes e Jovens (SCAVACINI et al., 2021), tem o objetivo de estimular a discussão sobre o que se quer para o futuro, buscando fortalecimento da identidade pessoal e da autoestima, a consciência da responsabilidade pessoal para com a conquista de melhorias, e o vislumbre de oportunidades ou perspectivas de futuro.

Após assistirem vídeos sobre algumas profissões e receberem informações sobre os cursos disponíveis na cidade, os participantes escrevem, desenham ou falam sobre o que eles querem fazer no futuro.

A configuração, conteúdo e direção do Projeto de Vida estão vinculados ao contexto social do indivíduo, tanto em sua expressão presente como na perspectiva antecipada dos acontecimentos futuros. A maneira como os jovens colocam suas aspirações para o futuro, destaca seus estilos de vida e seus significados, bem como as condições de vida concretas na sociedade em que vivem (TARDELLI, 2011).

Figura 3 - Desenhos da dinâmica “Projeto de Vida”, Escola Vicente Goulart, São Borja, 2023

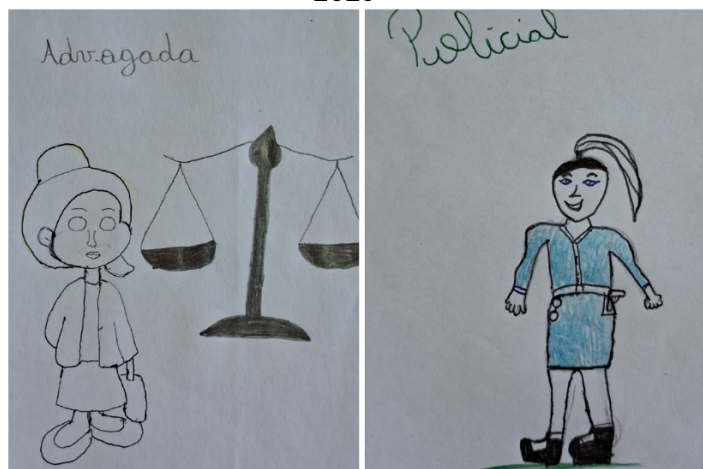


Foto: Compilação da autora, 2023.

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Dinâmica “Projeto de vida”

Material utilizado:



Lápis colorido, caneta e folha branca.

Participantes:



De 10 a 15 participantes.

Tempo:



Mínimo 1 h e 30 minutos de duração.

Conteúdo de apoio:



Teste vocacional Universidade do Estado do Pará - UEPA. Disponível em: <<https://www3.uepa.br/testevocacional2/v1.0.1/index.cfm>> Acesso em 14 ago 2024.

Teste vocacional Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Disponível em: <<https://www.ufopa.edu.br/teste-vocacional>> Acesso em 14 ago 2024.

Saúde Mental de Adolescentes e Jovens. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/16126/file/saude-mental-de-adolescentes-e-jovens.pdf>> Acesso em 23 Out. 2023.

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Dinâmica “Expressão no meu corpo”

Consiste na Pintura Corporal com uma técnica de tatuagem temporária, com o objetivo de estimular a expressão de como o participante está se sentindo em relação a si mesmo, aos outros e as atividades realizadas nas oficinas. Inicialmente é feita a leitura coletiva do texto de apoio de Adriano Dias Gomes Karajá intitulado: “Revitalização das pinturas corporais: uma contribuição para a educação escolar do Povo Karajá-Xambioá” (KARAJÁ, 2017), que fala sobre a pintura corporal como uma forma de expressão dos sentimentos. Para fazer as tatuagens adota-se a técnica descrita no vídeo tutorial de como fazer tatuagem falsa do YouTube (LOGAN, 2014).



4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Dinâmica “Expressão no meu corpo”



Material utilizado:

Folhas de papel, canetas, canetas Pilot, papel hectográfico stencil, talco, álcool em gel.



Participantes:

De 10 a 15 participantes.



Tempo:

Mínimo 2 h de duração.



Conteúdo de apoio:

KARAJÁ, A. G. Revitalização das pinturas corporais: uma contribuição para a educação escolar do povo Karajá -Xambioá, TCC (Licenciatura em Geografia)-Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2017. Disponível em: <http://www.uft.edu.br/lali/uploads/2.tccaariano.pdf>> Acesso em 21 Out. 2023.



Técnica de tatuagem temporária. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M9Af6oy4-tQ&t=9s>> Acesso em 02 Set. 2023.



4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Dinâmica da “Balança”

Através dessa dinâmica, busca-se avaliar as oficinas de acordo com as expectativas de cada participante, coletando críticas e sugestões para outras oficinas.

Adaptada de Afonso (2002) Consiste no desenho de uma balança, para representar pontos positivos e pontos negativos das oficinas, segundo a percepção dos participantes. Sugestões para outras oficinas também são solicitadas.

A avaliação das atividades é importante uma vez que pode auxiliar e aperfeiçoar as estratégias utilizadas. Ao oportunizar um espaço democrático e acolhedor, busca-se oferecer um espaço que possibilite a transparência das práticas, de forma a compreender as percepções dos adolescentes, aceitar as críticas e aperfeiçoar/usar os resultados da dinâmica grupal para melhorar o trabalho em saúde (SOUZA, 2020).

Figura 4 – Desenho utilizado na dinâmica da Balança



Fonte: AFONSO, 2002.

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Dinâmica da “Balança”



Material utilizado:

Lápis, caneta e folha branca.



Participantes:

De 10 a 15 participantes.



Tempo:

Mínimo 1 h de duração.



Conteúdo de apoio:

AFONSO, L. (org). Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002.

Saúde Mental de Adolescentes e Jovens. Disponível em:<
<https://www.unicef.org/brazil/media/16126/file/saude-mental-de-adolescentes-e-jovens.pdf>> Acesso em 23 Out. 2023.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Atenção Básica em parceria com as famílias, escolas e outras instituições pode constituir uma fonte de proteção ao desenvolvimento de adolescentes e jovens dentro do espaço comunidade. Dessa forma, o esforço atual deve ser o de promover uma relação horizontal entre profissionais de saúde e usuários, relação esta que permitirá uma nova forma de abordagem com respeito à atenção à saúde desse público. Para que isso ocorra, é necessário que haja um despojamento de saberes preestabelecidos, possibilitando que o adolescente tenha espaço para expressar seus pontos de vista e sua percepção da verdade, tomando suas próprias decisões (BRASIL, 2017).

Tendo em vista os vários aspectos (históricos, conceituais, epidemiológicos e sociais) da adolescência, é necessário que adolescentes encontrem ambientes de segurança social e emocional para expor suas ideias, suas angústias, seus medos e sua posição frente ao seu papel na sociedade (VALE, 2013).

Essa interação entre profissional de saúde (ou outros profissionais que estejam promovendo saúde) e adolescentes, extrapolando o âmbito biológico, traz informações sobre fatores de risco e de proteção, que podem constituir material técnico de relevância para qualificar a atenção e o cuidado para o público adolescente e auxiliar no delineamento de propostas para atendimento integral dessa população.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 234 p. : il. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_adolescentes.pdf> Acesso em 11 Jan. 2022.
- CAVALCANTE JHV, OLIVEIRA EN, NETO FRGX, et al. Experiência da utilização do círculo de cultura como referencial para a intervenção educativa com adolescentes. *Res., Soc. Dev.* 2020 [acesso em 2022 nov 18]; 9(8):e694986256. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6256/5815> Acesso em 8 maio 2024.
- ELIAS, M. S. et al. A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]. 2001, v. 9, n. 1 [Acessado 29 Dezembro 2021] , pp. 88-95. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000100013>>. Epub 06 Abr 2005. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000100013>.
- FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. In: *Conjectura*, v. 14, n. 2, maio/ago., p. 77-88, 2009. Disponível em: https://ead.uftm.edu.br/pluginfile.php/138026/mod_resource/content/1/Officinas%20pedag%C3%B3gicas%20relato%20de%20uma%20experiencia.pdf> Acesso em 7 maio 2024.
- PORTELA, A. P.; GOUVEIA, T. Idéias e Dinâmicas para trabalhar com gênero. Recife: SOS Corpo, 1999.
- SILVA, A. G. da, GOMES, C. S., FERREIRA, A. C. M, e MALTA, D. C. (2023). Demanda e utilização de serviços de saúde por adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. In *SciELO Preprints* . <https://doi.org/10.1590/1980-549720230008.supl.1.1> Acesso em 03 Abr 2023.
- SILVA, G. A. da; RIBEIRO, I. K. da S.; SILVA, H. R. M. da; REZENDE, T. M. R. L.; BELO, V. S.; ROMANO, M. C. C. Perfil e demandas de saúde de adolescentes escolares. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S. l.], v. 9, p. e57, 2019. DOI: 10.5902/2179769233510. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33510> . Acesso em: 12 set. 2022.
- SOUZA, F.L.R. Estratégias de práticas de educação em saúde para a formação integral de discentes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari– Jaguari-RS [s.n.]:2020. Disponível em: <https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/112> Acesso em 20 Mar. 2024.
- TARDELLI, D. Identidade e Adolescência: expectativas e valores do projeto de vida. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, [S. l.], v. 2, n. 03, p. 59-74, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/76>. Acesso em: 11 Mar. 2024.
- VALE, C. R. N. A consulta do adolescente: um manual de orientação para os alunos de graduação em medicina. 2013. 99f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) – Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, Centro Universitário de Volta Redonda, Fundação Oswaldo Aranha – UNIFOA, Volta Redonda, 2013. Disponível em: https://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecma/arquivos/2013/pd23.pdf Acesso em 26 Jan. 2023.

